

2011



PPC – Projeto Pedagógico de Curso
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FAIESP

01/01/2011

Sumário

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA FAIESP	3
MANTENEDORA.....	3
II - FAIESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO	3
DIRIGENTES DA IES	3
III - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
DENOMINAÇÃO	3
CONCEPÇÃO DO CURSO NAS FAIESP.....	7
IV - GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	10
ATENDIMENTO AOS DISCENTES	11
V- COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE E NDE	11
Objetivo Geral.....	16
Objetivos Específicos	16
PERFIL DO EGRESSO.....	16
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	22
PLANO DE ENSINO.....	53
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	53
VI - BIBLIOTECA	66
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES:	67

I - Dados de identificação da FAIESP

Mantenedora

- IUNI Educacional – UNIC Rondonópolis Arnaldo Estevão Ltda.
- CNPJ n.º **05.161.540/0001-70**
- Rua Arnaldo Estevão, 758 – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-150
- Fone: (66) 3411-9494
- Home page: www.unic-roo.com.br

Mantida

II - FAIESP - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto

- Portaria Credenciamento: Portaria do MEC n.º 141 de 12 de janeiro de 2004
- Endereço: Rua Arnaldo Estevão, 758-A – Centro
- Fone: (66) 3411-9400

Home page: www.unic-roo.com.br

Dirigentes da IES

Diretor Geral: **Ana Paula Lopes Lima Lucena**

e-mail: anapaula.lucena@krotoniuni.com.br

III - Dados de Identificação do Curso

Denominação

Curso de Ciências Contábeis

descrever a Habilitação: Bacharelado,

- Endereço: Rua Floriano Peixoto, 597 – Centro
- Fone: (66)-3411-0500
- Home Page: www.unic-roo.com.br

Portaria Reconhecimento :1.087 de 14/12/2006

Portaria 143, publicada no D.O.U. de 12 de Janeiro de 2004.

- Nº de vagas ofertadas: 120 (Cento e Vinte) vagas
- Turno: Noturno
- Regime de Matrícula: seriado semestral,

Duração e tempo de integralização do curso: Mínimo 8 Semestres letivos , Máximo 14 Semestres letivos

Coordenador do Curso: Jair Procópio de Oliveira Filho.

O coordenador do curso tem formação superior em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000), Especialista em Custos e Auditoria pela Faculdade do Sul de Mato Grosso – FACSUL CESUR (2007), e Mestrando em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD - MG. Tem 5 anos de experiência no magistério do ensino superior, atuando na FAIESP e em outras instituições de ensino superior. Também é professor de cursos de pós-graduação. Coordena curso de graduação há 2 anos e atualmente coordena quatro cursos de pós-graduação. Atua na área Contábil. Dedicar 40 horas semanais à condução do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Contexto Educacional

A FAIESP/luni Educacional – UNIC Rondonópolis Arnaldo Estevão Ltda. está situada em Rondonópolis, município com área de 4.179,30 km², região Sudoeste do Estado de Mato Grosso, distante 221,7 km de Cuiabá, 483 km de Campo Grande e 922km de Brasília.

Atualmente é a terceira maior cidade do Estado, com aproximadamente 179.094 habitantes (fonte IBGE/2008), atrás apenas da Capital e de Várzea Grande (Município da região metropolitana).

A origem do Município de Rondonópolis data do final do século XIX, ocupada por um contingente de índios Bororo, seguidos pelas comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e pedras preciosas. Ainda no século XIX, chegaram as expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1607/1609), sob o comando do então primeiro tenente Cândido Rondon, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o Estado do Mato Grosso e Amazonas ao resto do país – fruto dessa investida, em 1922 é Inaugurado o posto telegráfico às margens do rio Poguba (Rio Vermelho).

Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, que viviam com certa organização econômica, social política, quando foi, por decreto, declarada oficialmente a existência do povoado do Rio Vermelho.

Em 1920, Rondonópolis transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e Comarca de Cuiabá. Porém, em 1924, sofre um despovoamento e a população desloca-se para o povoado vizinho de Poxoréu, em face da descoberta do garimpo de diamantes. Em razão disso, em 1938 Poxoréu foi elevado à categoria de Município.

A retomada do crescimento de Rondonópolis veio a partir de 1947, quando Rondonópolis volta a crescer, na medida em que é inserida no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo governo do Estado.

Nas décadas de 50 e 60, o crescimento econômico de Rondonópolis vem através do campo, enquanto produtor de alimentos e extensão do capital paulista. Nesse período destaca-se a força da mão-de-obra de migrantes mato-grossenses, nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses.

Na década de 70, acelera-se no município o processo de expansão capitalista e Rondonópolis desenvolve o mais rápido processo de modernização do campo de que se teve notícia no Centro Oeste, incrementando as atividades da soja, da pecuária e do comércio. Aqui a migração sulista é o destaque.

Em 1980, Rondonópolis passa a ser pólo econômico da região e é classificado como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana. Já na década de 60 projetava-se como “A Capital Nacional do Agronegócio”, ao mesmo tempo em que cresce o setor agroindustrial – decorre daí o sucesso das feiras agropecuárias “Exposul” e “Agrishow Cerrado”.

Decorridos pouco mais de 50 anos de sua emancipação política, Rondonópolis é um município conhecido por suas terras férteis e localização privilegiada, no entroncamento das Rodovias BR 163 e BR 364, que ligam as regiões Norte/ Sul do país, sendo o portal da Amazônia e a entrada para o pantanal mato-grossense.

A posição geográfica estratégica tem contribuído para o crescimento econômico de Rondonópolis e oferece um leque de oportunidades aos investidores que buscam expandir e diversificar seus negócios:

- no agronegócio, a partir da cultura de soja, algodão e produtos primários em geral;
- na pecuária de corte e leiteira;
- no setor de unidades esmagadoras de soja;
- na produção de fertilizantes, pólo químico, têxtil e do couro;
- no comércio de maquinários, utilitários, motocicletas e comércio em geral;
- no setor de serviços;
- no transporte, sendo considerado o maior pólo graneleiro e a “Capital Nacional do Bitrem”.

Devido a esta localização estratégica, Rondonópolis se consolida a cada ano, como Pólo Industrial do Centro-Oeste e, em muito breve, os trilhos da Ferronorte devem chegar à cidade e impulsionar ainda mais o desenvolvimento da região, com a futura implantação do Porto Seco, zona exportadora que irá reduzir os custos de exportação da produção local e estadual.

Enfim, Rondonópolis tem tudo para transformar-se em um dos principais entroncamentos rodoferroviários do país e em uma das metrópoles de maior desenvolvimento econômico do século XXI, dentro do contexto brasileiro.

Em relatório do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Rondonópolis foi apontado como o município mato-grossense que mais exportou em 2005, com saldo total de US\$ 1,1 bilhão. No ranking nacional, a cidade ocupa 22º lugar, com desempenho superior ao da capital Cuiabá, que aparece em 38º da lista.

De acordo com o mesmo relatório, a exportação em Rondonópolis sofreu um incremento, em 2005, de 63,02% em relação 2004.

Com acelerado e constante crescimento populacional e econômico (já é o segundo maior PIB do Estado), surge a preocupação com o setor de serviços, o qual é necessário para o crescimento sustentável da região.

A expansão urbana, por sua vez, acabou provocando uma série de demandas nas diferentes áreas do serviço público e, posteriormente, dos serviços privados, sobretudo na área educacional.

Principalmente se considerarmos que, apesar do galopante desenvolvimento econômico, ainda há muito que se fazer para uma melhor distribuição de renda no Município, que é contrastante, na medida em que ainda é carente de mão-de-obra qualificada, tanto para o agronegócio como para a indústria, o comércio e os serviços.

E é assim que o curso de Ciências Contábeis da FAIESP, juntamente com as demais entidades ligadas à educação no Município, é extremamente relevante para dar sustentabilidade a esta evolução sócio-econômica.

O setor educacional, até o ensino médio, é compartilhado, hodiernamente, pelo Poder Público municipal e estadual, e pela iniciativa privada. De um lado está a rede municipal de ensino, com 70 unidades escolares que atendem o nível infantil, fundamental e supletivo, sendo 22 localizadas na zona urbana e 48 na zona rural; de outro, a rede estadual, com 33 unidades escolares atendendo o nível fundamental, médio e as modalidades supletiva e especial. Já a rede particular possui 10 unidades escolares, que atendem o nível infantil, fundamental e médio.

Para o atendimento da educação de nível superior, na modalidade presencial, Rondonópolis conta com um campus da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Universitário de Rondonópolis) e, entre as IES particulares, constam: o Centro de Ensino Superior (CESUR), as Faculdades Integradas de Rondonópolis (FAIR), a **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto (FAIESP)**, a

Faculdade Cenecista de Rondonópolis (FACER). Na modalidade de Educação à Distância, todas da rede particular, estão: a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR VIRTUAL), CIE/EDUCOM e a Universidade para o desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP INTERATIVA).

Em 2000, de acordo com IBGE, havia, em Rondonópolis, 3.452 alunos no Ensino Superior. No ano de 2005 fez-se uma estimativa de que a cidade contou com 5.000 alunos do terceiro grau. Atualmente, a FAIESP conta com 2.460 alunos matriculados, sendo 318 no curso de Ciências Contábeis, o qual iniciou em 2006/1.

Assim, a FAIESP e o curso de Ciências Contábeis vem crescendo juntamente com o contingente populacional e sócio-econômico do Município, e justifica-se sua permanência no contexto educacional sendo de grande relevância para o desenvolvimento municipal, mormente porque possui compromisso com a formação de um profissional responsável e comprometido com o desenvolvimento social justo.

Histórico do Curso

Concepção do curso nas FAIESP

O curso de Ciências Contábeis da FAIESP começou sua atuação junto aos discentes no ano de 2004, procurando favorecer o contato ao ensino superior a uma parte significativa da população de Rondonópolis que ainda não tinha ingressado na educação superior e tem como premissa a educação continuada e desde o seu começo tem orientado os discentes na busca incessante do saber, agindo como profissionais e pesquisadores para seu crescimento profissional e pessoal.

O desafio a que se propõem a FAIESP, no âmbito de sua filosofia exige de todos os envolvidos na execução do seu projeto educativo a formação de profissionais aptos a atuar de forma crítica, consciente e efetiva nos ambientes em que estarão inseridos.

O projeto educativo das FAIESP, executado no âmbito do curso de Ciências Contábeis, assume como norte os quatro pilares da educação propostos no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI da UNESCO, coordenado por Jacques Delors, publicado no Brasil com o título: "Educação: Um Tesouro a Descobrir":

- **Aprender a Conhecer** – quando cada membro da comunidade acadêmica é convidado a buscar o conhecimento em todos os espaços educativos, não só na sala de aula, quando as pontes entre os diferentes saberes, suas significações na vida cotidiana e seus significados frente nossas capacidades interiores.
- **Aprender a Fazer** – quando o aspecto técnico passa a ser um meio e não um fim no processo de qualificação profissional, implica na aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela

suficientemente flexíveis a ponto de instrumentalizar o egresso a perceber-se no mundo em que vive;

- **Aprender a Ser** – quando cada uma das pessoas envolvidas no processo educativo busca se perceber, perceber o outro e juntos trabalhar; quando se começa a entender que conhecer implica, também e fundamentalmente, conhecer a si mesmo compreendendo a dimensão política da prática de cada um e de todos;
- **Aprender a Viver Juntos** - quando os limites e possibilidades de cada um e de todos são considerados importantes no processo educativo. Implica em mais do que tolerar o outro, mas antes aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos.

Tal decisão centra-se numa análise acurada do atual processo de evolução da humanidade como um todo. Este cenário tem modificado sobremaneira a vida das empresas, independentemente de seu tamanho ou do seu nível de organização administrativa gerencial, trazendo com isto substancial preocupação aos profissionais da área contábil.

Cada vez mais as informações devem chegar às mãos do tomador de decisões com rapidez e precisão, impondo uma agilidade à atividade gerencial imprescindível para as empresas competirem e crescerem no atual cenário sócio econômico, afetado pela velocidade das mudanças do mundo moderno.

Para apoiar o processo decisório a empresa precisa cercar-se de informações das mais diferentes ordens e fazer o melhor uso das mesmas, reduzindo assim as incertezas do futuro e otimizando o uso dos recursos.

O sistema contábil configura-se como uma das mais importantes fontes de informações que a empresa dispõe, sendo capaz de influenciar o seu comportamento em aspectos operacionais e estratégicos da maior relevância para ela, como o planejamento e controle das operações, gerenciamento de custos e o próprio planejamento estratégico. As informações de ordem econômica e financeira, originárias do sistema da contabilidade gerencial devem estar disponíveis para apoio à tomada de decisões em qualquer nível da atividade administrativa.

A contabilidade deve construir-se, não como uma atividade meramente legal, mas como instrumento chave para que os gestores possam tomar decisões com maior grau de segurança. Para tanto, as informações contábeis precisam estar também disponíveis com qualidade e em tempo hábil, adequada à necessidade de cada organização empresarial.

A ausência das informações contábeis traz como conseqüência, para a empresa, a proliferação de informações paralelas não sistematizadas e de alto risco, pois os registros estão disponíveis na contabilidade e nem sempre estão sendo levados em consideração no processo de

tomada de decisões. O que pode ocorrer tanto por falha da empresa através de seus administradores como do próprio sistema contábil.

Discute-se com frequência no Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade o perfil adequado do profissional contábil diante da classe empresarial e da sociedade, no intuito de melhor identificar este perfil com as novas tendências competitivas no contexto de mercado globalizado. Este cenário competitivo, que ora se apresenta em constante processo de transformação exige cada vez mais das organizações a necessidade de romper com o passado. Deixar de lado procedimentos tradicionais e criar o diferencial da novidade e soluções criativas para apoiar o empresário e as empresas e, é neste contexto que se insere desde já o Contador.

Diante desta realidade surgem diversos questionamentos acerca do desempenho do profissional contábil no mercado de trabalho. Entende-se que a possibilidade de corresponder aos anseios do mercado e da sociedade como um todo, assim reportando-se à formação dada a este profissional, passa pela formação dada aos profissionais nos bancos escolares.

As FAIESP ao assumir a formação do contabilista organizou-se para prepará-los a enfrentar as adversidades do mundo empresarial e social, correspondendo e até mesmo antecipando-se às exigências dos mesmos.

A preocupação com o processo de desvalorização do serviço contábil e julgando necessário e imprescindível o uso das informações contábeis na atividade gerencial e para apoio ao processo decisório nas organizações, entende-se que aprofundar conhecimentos nesta área, qual seja, o da contabilidade como ferramenta de decisão é de vital importância para influenciar a própria formação do Bacharel em Ciências Contábeis, bem como os profissionais em atividade.

O mercado de trabalho que se abre para o egresso de Ciências Contábeis é um dos mais promissores, sem a intenção de esgotar as formas de atuação, cita-se algumas a seguir:

- Empresário de escritório de contabilidade;
- Assessor ou consultor contábil-financeiro ou gerencial ou, ainda, tributário;
- Auditor contábil;
- Responsável pela elaboração de projetos de viabilidade econômica de investimentos;
- Contador, controller, tesoureiro, gerente financeiro, auditor interno, e outras áreas administrativas dentro de uma empresa;
- Professor, palestrante, escritor, na área de ensino;
- Contador público, fiscal de tributos, secretário Municipal, auditor do tribunal de contas, na área pública;
- Responsável por várias áreas que envolvam finanças;
- Árbitro em questões relacionadas a atividades empresariais;

- Atividades atuariais.

Considerando as circunstâncias que envolvem as atividades dos Contadores no País atualmente, cita-se como aspecto relevante neste contexto, a presença da sociedade que passará cada vez mais a exigir destes profissionais suas responsabilidades sociais e com o mercado. A constante busca da eficiência, da redução de custos e maior atuação junto às empresas. Assim, a ampliação e diversificação das atividades do Contador serão uma decorrência natural deste processo. Estes profissionais, por conseqüência deverão constantemente atentar para sua atualização técnica - profissional e intelectual a fim de ocupar espaços próprios da sua atividade.

A Resolução CNE/CES 10/2004 surgiu para disciplinar estas questões, trazendo diversas inovações cujo intuito é exatamente o de preparar o concluinte para estas exigências, inovações como internacionalização do conteúdo programático, Estágio supervisionado, entre outras mudanças.

IV - Gestão Acadêmica do Curso

Desde suas origens, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto tem a participação coletiva como um dos princípios viabilizadores da Gestão Administrativa e Acadêmica da Instituição.

Para responder concretamente a esse ideal, foi formado o Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, com caráter deliberativo e consultivo, em diferentes instâncias, buscando uma articulação orgânica entre suas interfaces, como meio de garantir a construção coletiva dos objetivos da instituição para o ensino, pesquisa e a extensão.

Como órgão deliberativo e consultivo do Curso, é formado pelo Coordenador do Curso, por representantes do corpo docente e um representante dos discentes.

Dentre outras, é competência do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis:

I - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

II – auxiliar e aprovar os atos do Núcleo Docente Estruturante no tocante à fixação do perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

III – auxiliar e aprovar os atos do Núcleo Docente Estruturante na elaboração do currículo do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público;

IV – promover a avaliação do curso;

V - emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;

VI - deliberar sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, mediante requerimento dos interessados;

VII – auxiliar o Núcleo Docente Estruturante na coordenação e recomendação da aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VIII – decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

IX - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Atendimento aos Discentes

O curso de Ciências Contábeis oferece atendimento nos seguintes períodos:

- Da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, no período vespertino, de segunda a sexta-feira, das 15h às 17h; no período noturno, nas terças e quarta-feira das 18h 30min às 21h 30min.
- Do SAA, de segundas a sextas-feiras, das 07h às 21h, e aos sábados, das 8h às 12h, com duas horas de intervalo para alimentação.
- Da secretaria da Sala Integrada – SICP, de segundas a sextas-feiras, das 08h às 22h.
- O acadêmico conta, ainda, com atendimento da Biblioteca de segundas a sextas-feiras, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 17h, com duas horas de intervalo.

Apoio Pedagógico ao Discente

O apoio pedagógico é realizado pela própria coordenação do curso e coordenação acadêmica, através de atendimento ao aluno.

Dentre as várias estratégias utilizadas de apoio pedagógico, podemos citar a ouvidoria, em que o aluno pode levantar questionamentos ou apontar irregularidades, bem como é ofertado o nivelamento a alunos com deficiência em determinada disciplina.

V - Composição do Quadro de Professores e NDE – Núcleo Docente Estruturante :

Os professores do Curso de Ciências Contábeis são Mestres e Doutores, além de especialistas envolvidos com a educação superior e discriminados conforme abaixo:

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
Zique de Souza Dib	Bacharel Ciências Contábeis, Pós Graduado em Leitura, Literatura e Produção de Texto	PARCIAL
Rodrigo Becher	Bacharel Ciências Contábeis e Mestre em Gestão Agroindustrial UNIDERP-MS.	HORISTA
Anor Victorio Passari	Licenciatura Plena em Letras com Francês e Doutorado em Letras pela Unesp	PARCIAL
Florentino Gonçalves Senise	Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Controladoria pela FEA-USP	PARCIAL
Adriana Soares da Silva	Bacharel em Ciências Contábeis, Pós Graduada em Auditoria e Perícia Contábil.	PARCIAL
Jair Procópio de Oliveira Filho	Bacharel em Ciências Contábeis, Pós Graduado em Custos e Auditoria e Mestrando em Administração pela FEAD-MG.	INTEGRAL
Helmo Sócrates Freitas Pereira	Licenciatura em Matemática, Pós Graduado em Metodos e Técnicas de Pesquisa	HORISTA
Regina Suzi Soares	Licenciatura em Pedagogia, Mestre em Educação pela UFMT	HORISTA
Claudia Maria Tedesco	Bacharel em Administração e Pós Graduada em Metodos e Técnicas de Pesquisa	PARCIAL
Julia Graciela Duarte de Lima	Bacharel em Ciências Contábeis, Pós Graduada em Controladoria	

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
Maria Helena Silva	Bacharel em Economia, Mestre em Ciências da Sociedade pela UEPB	PARCIAL
Gilbert Anderson Brandão	Licenciatura em História, Mestre em História pela UFMT	PARCIAL
Lilian Aparecida Cenci Perboni	Bacharel em Filosofia, Mestre em Educação pela UFMT	PARCIAL
Alisson José Pereira de Araújo	Bacharel em Ciências Contábeis, Pós Graduado em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário	HORISTA
Raimundo Bias Mendes Leão	Licenciatura em Matemática e Mestrado em Física UFMT	HORISTA
Laura Auxiliadora C. da Silva Brito	Bacharel em Direito, Pós Graduada em Direito.	HORISTA

O curso de Ciências Contábeis possui um Núcleo de Docentes estruturantes responsáveis pela formulação do projeto pedagógico, acompanhamento e planejamento, de acordo com Resolução do seu órgão colegiado. Conforme demonstra o quadro abaixo:

PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Zique de Souza Dib	621.235.991-15	Especialista	PARCIAL
Jair Procópio de Oliveira Filho	796.781.061-91	Especialista	INTEGRAL
Anor Victorio Passari	614.550.168-53	Doutor	PARCIAL
Maria Helena Silva	674.451.014-20	Mestre	PARCIAL
Lílian Aparecida Cenci Perboni	862.406.251-91	Mestre	PARCIAL
Gilbert Anderson Brandão	604.137.191-20	Mestre	PARCIAL

Concepção do Curso

O princípio fundamental quanto à dinâmica da aprendizagem das Ciências Contábeis é expressa na relação da natureza do processo educativo. No ensino do curso estão inseridos os princípios da educação, entendida como construção, criação e recriação de conhecimentos.

Entende-se que o estudante é o centro e executor de seu processo de formação, deixando o professor em caráter secundário e de assessoramento. Não falamos apenas de ensinar as Ciências Contábeis, mas também de aprender, transferindo o centro de gravidade do professor-sábio ao estudante que protagoniza o processo de educação.

Em lugar de elementos apáticos no processo de aprendizagem postula-se que os acadêmicos, motivados e estimulados pelo professor, preparem conteúdos previamente distribuídos e levem a classe a questionar, disposta a sustentar academicamente um diálogo criador e frutífero, sob a orientação do professor.

Este processo é altamente inovador. Não se pode continuar concordando com a concepção de ciência imutável. As Ciências Contábeis são propostas como uma ciência dinâmica, mutável, tanto quanto a sociedade.

Na busca da concretização do perfil proposto pelo curso, os objetivos a serem atingidos e as estratégias propostas buscam oferecer aos educandos adequada infra-estrutura como a Internet, portal universitário, laboratórios, acervos bibliográficos, recursos didático-pedagógicos, videoteca e multimídias.

Entendemos que o conhecimento também deve ser tratado como um conjunto de informações que, através de meios didáticos de base operativa, não são repassados ao estudante acriticamente, ou seja, com uma certa "isenção", pois, não se pode negar a existência da subjetividade. O merecimento desta experiência de aprendizagem radica, no desenvolvimento de certas habilidades para o estudante, dentro de um elenco de objetivos comportamentais, onde as habilidades para "fazer" certas coisas precedem à essência do "ser" perante tais.

O currículo do Curso de Ciências Contábeis tem como principal finalidade desenvolver e capacitar o estudante para a descoberta dos conhecimentos. Para isso, lança mão da tecnologia da educação para o alcance de objetivos preestabelecidos valorizando mais algumas disciplinas em detrimento de outras, sem deixar de lado uma concepção mais humanista, preocupando-se em proporcionar através do experimento e da solução de problemas, a liberdade e o desenvolvimento pessoal do estudante, tomando por base sua experiência de vida e a da comunidade em que está inserido.

Para tal, lança-se mão de diferentes estratégias e metodologias de ensino, enriquecendo o currículo com atividades complementares, compactuando do pensamento de Saviani, ao afirmar que "[...] tudo o que a escola faz, importante ou não, válido ou não, é currículo".¹

Compreendemos, por outro lado, que um currículo não é composto apenas pela parte visível ou, melhor dizendo, pelo conjunto de disciplinas que o compõe. Ele é composto de múltiplas partes, que em sua somatória se completam independente do local onde aconteça. Uma disciplina ou atividade proposta emerge da conjunção dos múltiplos aportes do processo do conhecimento, entendido como um contato permanente entre o homem e o mundo. Desta forma, o currículo desenvolvido não está efetivamente delimitado pelo que se costuma denominar "matéria". Sua abrangência se estende muito além desse horizonte, fundamentado na perspectiva da nossa missão institucional.

Ao construir a estrutura curricular do curso pensou-se em proporcionar condições para permitir aos estudantes o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que reflitam os valores, os objetivos e o perfil do egresso pretendido. Ao organizar as disciplinas componentes da estrutura curricular, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto que proporcione ao estudante uma identificação imediata com a realidade do curso e da sociedade onde está inserido.

Com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, uma revolução na educação brasileira se opera depois de 25 anos de vigência da lei anterior², tendo entre suas inovações o processo de avaliação das instituições de ensino superior.

Nos mecanismos principais desse processo de avaliação, encontram-se: a própria Avaliação Institucional; o ENADE objetivando a concomitante avaliação discente/curso de graduação, iniciado em 2006 nos Cursos de Ciências Contábeis; a Avaliação de Projetos para Autorização de Cursos Superiores, por ocasião da autorização, reconhecimento e renovação.

O Curso de Ciências Contábeis da FAIESP considera como essenciais algumas diretrizes ideológicas que sustentarão todo o processo de construção, realização, monitoramento e avaliação do seu projeto político-pedagógico, bem como das atividades de iniciação científica, pesquisa, extensão e qualificação docente.

Realiza a formação acadêmica e profissional do corpo discente com o estudo e prática das funções de planejamento, controle, registro, divulgação e avaliação dos fenômenos da administração econômica e financeira, formando um quadro geral do patrimônio, do fluxo das transações, da produção e da renda, objetivando alicerçar a tomada de decisões dos empresários.

Nesse contexto, o comprometimento individual para com o todo desenvolve o senso de coresponsabilidade, fortalecendo a integração e o espírito de equipe.

¹ SAVIANI, Demerval. 1997, p. 118.

² Neste particular, Arnaldo Niskier em sua obra *Uma nova maneira de pensar*, Rio de Janeiro, Consultor, 1997, p. 19, apresenta seu destaque sobre a nova LDB.

Desta forma, o Curso de Ciências Contábeis entendendo o Contador como elemento integrante do desenvolvimento da sociedade, a quem lhe presta informações concretas e essenciais deve estar ajustado ao mercado de trabalho, com competência e atualizado tecnologicamente, objetivando sua atuação em empresas públicas ou privadas, ou como profissional autônomo, prestando serviços a pessoas físicas ou jurídicas, ou, ainda, atuando em seu escritório individual ou sob a forma de sociedade. Para isso lançamos mão de utilizar estratégias Institucionais para atualização e aproximação cada vez maior do nosso curso com o mercado de trabalho, utilizando ferramentas inovadoras.

Objetivo Geral

Fundado no comprometimento de que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto possui para com a formação do ser humano, a fim de torná-lo um profissional competente e dotado de habilidades para contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural da sociedade, O Curso de Ciências Contábeis da FAIESP tem por objetivo geral formar profissionais com conduta ética, humanística, científica e tecnicamente competente, para operarem a profissão contábil com vistas à construção da cidadania.

Proporcionar ao egresso sólida formação técnica, científica e instrumental, aliada ao desenvolvimento do senso ético e de responsabilidade social para o exercício das funções contábeis, além de preparar os egressos para as mudanças sociais e para a educação continuada.

Objetivos Específicos

- Enfatizar o uso adequado da linguagem e da terminologia próprias da ciência contábil;
- Desenvolver uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Capacitar o acadêmico à prática da profissão nos diversos campos de atuação da contabilidade;
- Proporcionar estratégias e habilidades no manejo das informações empresariais como instrumento a ser utilizado no processo de gestão.

Perfil do Egresso

A construção do perfil profissional desejado do curso de Ciências Contábeis segue as orientações da Diretriz Nacional do Curso de Ciências Contábeis – Parecer/Resolução CNE/CES nº CES/CNE nº 10/2004

Quando uma instituição se propõe a definir o perfil do profissional egresso de seus cursos de graduação, há que se considerar o desenvolvimento histórico da humanidade. Isto porque a instituição escolar é o *lócus* por excelência de discussão dos saberes historicamente acumulados pela humanidade.

Assim, é mister fazer referência às revoluções promovidas, na denominação de Alvin Tofler a **primeira onda** (agricultura), que perdurou milênios, em que trabalhar com partidas simples

na contabilidade era suficiente, a **segunda onda** (a industrial) que perdurou outros tantos séculos, onde a ênfase era nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis e hoje a **terceira onda**, a era da informação, do conhecimento e das novas tecnologias.

Neste momento histórico no qual a sociedade apresenta uma demanda *sui generis*, exige profissionais contábeis que compreendam os intrincados meios pelos quais a informação se processa, que conheçam as peculiaridades do mercado, o perfil do empresário e a vocação regional da atuação profissional.

De acordo com a Resolução CES/CNE nº 10/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, “o curso de Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das ciências contábeis e atuariais;

II- demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI- exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais”.

Assim, em atendimento ao perfil traçado pelas Diretrizes Curriculares e considerando as tendências atuais da profissão de contabilista, o **perfil do bacharel em Ciências Contábeis** pretendido pela FAIESP , é:

- Visão sistêmica em negócios;


- Conhecimento sobre as transformações sociais e econômicas atuais;
- Capacidade para analisar o desempenho das organizações, detectar problemas e propor soluções para a tomada de decisões;
- Conhecimento do mercado das empresas em que atua;
- Capacidade de ter iniciativa, criatividade e reflexão crítica;
- Preparação para utilização da tecnologia informatizada;
- Capacidade de fazer planejamentos;
- Capacidade de liderança e de trabalhos em equipe;
- Consciência da necessidade da utilização constante de outros idiomas;
- Conscientização ética;
- Capacidade de inter-relacionamento;
- Conhecimentos básicos nas diversas especializações das ciências contábeis: capital intelectual, contabilidade internacional, Controladoria, Atuária e Responsabilidade social.

Em suma, um profissional profundamente consciente e envolvido com as questões sociais de seu tempo, ou seja, comprometido eticamente com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Capaz de pensar e agir na transformação organizacional, empreendendo mudanças que permitam às organizações manterem-se continuamente atendendo a sua razão social de existir com níveis satisfatórios de desempenho.

Campo de Atuação

Área de atuação, não deve ser confundida com local de trabalho, sendo que esta nada mais é do que o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Deixar claras as áreas de atuação do curso de Ciências Contábeis permite selecionar as competências e habilidades necessárias para um profissional com formação generalista e abrangente.

1. Matriz Curricular do Curso

		Integralização		Total	Tempo	Tempo	
		Curricular		Pleno	Mínimo	Máximo	
		C.H. Teórica e Prática		2.400	3.000	8 semestres	14 semestres
		Estagio Supervisionado		240			
Atividades Compl.		360					
1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM
340	320	320	320	380	380	380	380
Contabilidade e Mercado Trabalho (60h)	Introdução ao Direito (60h)	Economia (60h)	Estrutura das Demonstrações Contábeis (60h)	Análise das Demonst. Contábeis (60h)	Orçamento Público (60h)	Contabilidade Pública (60h)	Perícia Contabil Mediação e Arbitragem (60h)
Ética, Política e Sociedade (60h)	Métodos Quantitativos (60h)	Direito Empresarial e Trabalhista (60h)	Direito Tributario (60h)	Noções Atuaria (60h)	Gestão Financeira (60h)	Contabilidade Internacional (60h)	Contab.Inst.Capital Aberto / Libras (60h)
Psicologia Organizacional (60h)	Homem, Cultura e Sociedade (60h)	Matemática Financeira (60h)	Mercado Financeiro e de Capitais (60h)	Prática Contabil Laboratorio I (60h C.Pratica) (60 h Estagio Supervisionado)	Contab. e Planej. Tributário (60h)	Auditoria (60h)	Contabilidade Agronegócio (60h)
Gestão Empresarial (60h)	Contabilidade I (60h C. teórica) (30h C. Prática)	Contabilidade II (60h C. Teórica) (30h C. Prática)	Contabilidade Social e Ambiental (60h)	Contabilidade III (60h C. Teórica) (30h C. Prática)	Contabilidade Avançada (60h)	Análise de Proj. Orçamento Empresarial (60h)	Controladoria (60h)
Metodologia Científica (60h)			Teoria da Contabilidade (60h)		Prática Contabil Laboratorio II (60h C.Pratica) (60 h Estagio Supervisionado)	Prática Contabil Laboratorio III (60h Pratica) (60 h Estagio Supervisionado)	Prática Contabil Laboratorio IV (60h C.Pratica) (60 h Estagio Supervisionado)
ED1 – 40 h	ED2 – 20 h	ED3 – 20 h	ED4 – 20 h	ED5 – 20h	ED6 – 20h	ED7 – 20h	ED8 – 20 h

1º Semestre	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Complem.
1 - Contabilidade e Mercado Trabalho	60	0	0
2 - Metodologia Científica	60	0	0
3 - Psicologia Organizacional	60	0	0
4 - Ética Pol,Sociedade	60	0	0
5 - Gestão Empresarial	60	0	0
ED 01	0	0	40
	Total:	300 h/a	0
	Total Geral:		40 h/a
			340 h/a
2º Semestre	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Complem.
6 - Contabilidade I	90 h/a	30	0
7 - Metodos Quantitativos	60 h/a	0	0
8 - Introdução Direito	60 h/a	0	0
9 - Homem,Cultura Sociedade	60 h/a	0	0
ED 02	0 h/a	0	20
	Total:	270 h/a	30
	Total Geral:		20 h/a
			320 h/a
3º Semestre	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Complem.
10 - Contabilidade II	90 h/a	30	0
11 - Economia	60 h/a	0	0
12 - Matematica Financeira	60 h/a	0	0
13 - Direito Empres.Trabalhista	60 h/a	0	0
ED 03	0	0	20 h/a
	Total:	270 h/a	30
	Total Geral:		20 h/a
			320 h/a
4º Semestre	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Complem.
14 - Teoria Contabilidade	60 h/a	0	0

15 - Estrutura das Demonstrações Contábeis	60 h/a	0	0	
16 - Mercado Financeiro e de Capitais	60 h/a	0	0	
17 - Contabilidade Social e Ambiental	60 h/a	0	0	
18 - Direito Tributário	60 h/a	0	0	
ED 04	0	0	20 h/a	
	Total:	300 h/a	0	20 h/a
	Total Geral:			320 h/a
5º Semestre	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Complem.	
19 - Analise Demonstrações Contabeis	60 h/a	0	0	
20 - Noções Atuaria	60 h/a	0	0	
21 - Pratica Laboratório I / Estag.Supervisionado	60 h/a	60	0	
22 - Contabilidade III	90 h/a	30	0	
ED 05	0	0	20 h/a	
	Total:	270 h/a	90	20 h/a
	Total Geral:			380 h/a
6º Semestre	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Complem.	
23 - Orçamento Publico	60 h/a	0	0	
24 - Gestão Financeira	60 h/a	0	0	
25 - Contabilidade e Planejamento Tributario	60 h/a	0	0	
26 - Contabilidade Avançada	60 h/a	0	0	
27 - Pratica Contábil Laboratório II / Estag.Supervisionado	60 h/a	60	0	
ED 06	0	0	20 h/a	
	Total:	300 h/a	60	20 h/a
	Total Geral:			380 h/a
7º Semestre	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Complem.	
28 - Contabilidade Publica	60		0	
29 - Contabilidade Internacional	60		0	
30 - Auditoria	60		0	
31 - Analise Proj.Orçam.Empresarial	60		0	

32 – Pratica Laboratório III / Estag.Supervisionado	60	60	0
ED 07	0	0	20 h/a
	300 h/a	60 h/a	20ha 380 h/a
	Total:		
	Total Geral:		
8º Semestre	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Complem.
33 - Pericia Contabil Mediação e Arbitragem	60		0
34 - Contabilidade Instituições Capital Aberto / Libras	60		0
35 - Contabilidade Agronegócio	60		0
36 - Controladoria	60		0
37 – Pratica Laboratório IV / Estag.Supervisionado	60	60	0
ED 08			20 h/a
	Total:	300 h/a	60 h/a
	Total Geral:		380 h/a
	Carga Horária Teórica:		2.400h/a
	Estágio Curricular Supervisionado:		240 h/a
	Atividades Complementares (Estudos Independentes):		180 h/a
	Atividades Complementares (Estudo Dirigido):		180 h/a
	Total: 3.000 h/a		

Ementas e Bibliografias

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
1 - CONTABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
O profissional da contabilidade. Aspectos Sociais. Atuação, especialidades e mercado de trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

IUDICIBUS, Sergio de et al. **Contabilidade introdutoria**. 9.ed. Sao Paulo: Atlas, 1998

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade basica** . 7.ed Sao Paulo: Atlas, 2004

OLIVEIRA, Alvaro Guimaraes de. **Introducao a contabilidade** : como elaborar demonstracoes financeiras analiticamente. Sao Paulo: Saraiva, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade, v.2** : teoria e pratica. Sao Paulo: Atlas, 2007

HENDRIKSEN, Eldon S; BRENDIS, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade** . Sao Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade** . Sao Paulo: Atlas, 1998

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica** . 9.ed. Sao Paulo: Frase, 2001.

OLIVEIRA, Luis Martins de; NAGATSUKA, Divane A. S. **Introducao a contabilidade** . Sao Paulo: Futura, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
2 - METODOLOGIA CIENTIFICA	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Método e técnica. O processo de leitura. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Metodologia do trabalho científico: conceitos e características. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estilo de redação. Normas da ABNT..</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SEVERINO, Antonio Joaquim . Metodologia do trabalho científico . 23.ed. rev.atua. Sao Paulo: Cortez, 2007/2010</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2003/2006/2004</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciencias sociais.3.ed. São Paulo: Atlas, 1995, 2007,2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** : procedimentos basicos - pesquisa bibliografica, projeto e relatorio - publicacoes e trabalhos cientificos. 4.ed.,4tr,5tr,9tr Sao Paulo: Atlas, 1992,1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005, 2006, 2007,2008,2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introducao a metodologia do trabalho científico** : elaboracao de trabalhos na graduacao. 6.ed Sao Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** . 4.ed. Sao Paulo-SP: Atlas, 2002, 2007, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboracao de monografias e dissertacoes** . 3.ed Sao Paulo: Atlas, 2002, 2007..

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
3 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Principais abordagens em Psicologia Organizacional. Análise das organizações. Motivação e Liderança; Comportamento Humano nas organizações; Inteligência; Processo de Mudança; Relacionamento interpessoal; Tendências .		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Psicologia aplicada a administracao de empresas: psicologia do comportamento organizacional . 3.ed, 3tr. Sao Paulo-SP: Atlas, 1982, 1987.		
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional . 11.ed. 6rp. Rio de Janeiro: Pearson; Prentice Hall, 2005, 2006, 2007, 2009,2010.		
CHANLAT, Jean Francois. (Coord) et al. Individuo na organizacao, O, v.2: dimensoes esquecidas . 9rp. 10rp. 11rp. Sao Paulo: Atlas, 1994, 2001, 2007, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDREOLA, Balduino A. Dinamica de grupo : jogo da vida e didatica do futuro. 26.ed Petropolis: Vozes, 2007.		
HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H.. Psicologia para administradores : a teoria e as tecnicas da lideranca situacional. Sao Paulo-SP: Pedagogica e Universitaria, 2006, 2005, 2002.		
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed.rev.atual. São Paulo: Saraiva, 1999, 2000, 2002 , 2007, 2008.		
SHAFFER, David R. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
HAMDAN, Amer Cavalheiro. Introducao a psicologia do desenvolvimento . Campo Grande: Solivros, 1998.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
4 - ÉTICA, POLITICA E SOCIEDADE	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Ações e reflexões humanas sobre a sociedade: Ética e Política; Origens da humanidade; Etnoistória Matogrossense; Relações interétnicas; A estratificação social, as classes e o poder; Os fundamentos da sociedade capitalista; A construção da sociedade global nas dimensões: econômica, política, social e cultural; Questões étnico-sociais, família, gênero e violência.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 7.ed. Sao Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LISBOA, Lazaro Placido(Coord). Ética geral e profissional em contabilidade. 8.ed. Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional . 4.ed. rev. e atua Sao Paulo: Atlas, 2001</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DENNY, Ercílio A.. Ética e sociedade . São Paulo: Opinião E.LTDA, 2001.</p> <p>VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . 19.ed Sao Paulo: Civilizacao Brasileira, 1999.</p> <p>WEIL, Pierre. Nova ética, A . 3.ed Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>VALLS, Álvaro L. M. Que e etica, O . 9rp, 11rp.,12rp Sao Paulo: Brasiliense, 1986,1996,1999.</p> <p>NALINI, Jose Renato. Ética geral e profissional. 7.ed. rev. atua e am. Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 2009</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
5 - GESTÃO EMPRESARIAL	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Introdução a administração; Escolas da Administração; Funções Administrativas; Qualidade nas Organizações; Novas tendências da gestão empresarial.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 6.ed. rev. e atua . Rio de Janeiro: Campus, 2000, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introducao a administracao**. 6.ed. rev. amp., 5rp. Sao Paulo: Atlas, 2004, 2006, 2007.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Teoria geral da administracao** : gerenciando organizacoes. 3.ed. rev. e amp Sao Paulo: Saraiva, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos** : o capital humano das organizacoes. 8.ed Sao Paulo: Atlas, 2006.

BOTELHO, Eduardo Ferreira. **Administracao inteligente** : a revolucao administrativa. 3.ed Sao Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboucas. **Sistemas, organizacao e metodos** : uma abordagem gerencial. 14.ed. rev.e amp Sao Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administracao de recursos humanos, v.1** . Sao Paulo: Pioneira; Thomson, 2004.

CHANLAT, Jean Francois. (Coord) et al. **Individuo na organizacao, O, v.2** : dimensoes esquecidas. 9rp. 10rp. Sao Paulo: Atlas, 1994, 2001, 2007, 2008.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
6 - CONTABILIDADE I	2º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução ao estudo da Ciência Contábil. Patrimônio. Plano de Contas. Procedimentos Básicos Contábeis de Escrituração. Fatos Contábeis que afetam a situação líquida. Operações com mercadorias sem impostos. Encerramento do exercício social com apuração do resultado..		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDICIBUS, Sergio de et al. Contabilidade introdutoria . 9.ed. Sao Paulo: Atlas, 1998		
GOUVEIA, Nelson. Contabilidade basica. 2.ed. Sao Paulo: Harbra, 1993, 2001.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: livro-texto . 7. ed.São Paulo: Atlas, 2006.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica** . 9.ed. Sao Paulo: Frase, 2001.

IUDÍCIBUS, S. Et al. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral facil** : nocoos de contabilidade - teoria contabil completa - exercicios praticos e da fixacao - testes de concursos - respostas comentadas. 3.ed Sao Paulo: Saraiva, 1999, 2001, 2002.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade basica. 9.ed. Sao Paulo: Frase, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade basica facil. 24.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
7 - MÉTODOS QUANTITATIVOS	2º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Operações básicas matemáticas. Análise de dados. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade. Números Índices. Amostragem. Hipóteses. Representação Gráfica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 2006, 2007		
SILVA, Ermes Medeiros da et AL. Estatística para cursos de economia, administração e ciencias contábeis .São Paulo: Atlas, 1997, 2008,2010		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Toledo. Estatística aplicada . 2.ed Sao Paulo: Atlas, 1995		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MORETTIN, Luíz Gonzaga. Estatística básica : probabilidade. 6.ed São Paulo: Makron Books, 1994.		
DELFINI, Claudio; SANT'ANNA, Geraldo José. Análise combinatória e probabilidade . Sao Paulo: Érica, 1996		
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística : 900 exercicios resolvidos e propostos. 4.ed.,4tr Sao Paulo: Atlas, 1990,1995.		
STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada a administracao . Sao Paulo-SP: Harbra, 1986, 2001.		
TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística basica . 2.ed, 19tr, 20rp Sao Paulo: Atlas, 1985, 1987, 1995, 2008.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
8 - INTRODUÇÃO AO DIREITO	2º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito Público. Noções de Direito Privado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito . 33.ed. rev. e alt. Rio de Janeiro: Forense, 2003. PASSOS, Fernando; MARTINS, Ives Gandra da Silva. Manual de Iniciação ao Direito . São Paulo: THOMSON, 2002. NADER, Paulo. Introducao ao estudo do direito . 24.ed. rev. e atua Rio de Janeiro: Forense, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GUSMÃO, Paulo Dourado de. Filosofia do direito .7.ed Rio de Janeiro: Forense, 2004. PASSOS, Fernando(Coord); MARTINS, Ives Gandra da Silva(Coord). Manual de Iniciacao ao Direito. Sao Paulo: THOMSON, 2002 MONTORO, Andre franco. Introducao a ciencia do direito . 25.ed. 2tr Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 1999, 2000. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito : edição ajustada ao novo codigo civil. 27.ed, 6tr, 7tr, 8tr São Paulo: Saraiva, 2002, 2005, 2006,2007, 2009. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introducao ao estudo do direito : tecnica - decisao - dominacao. 4.ed. rev. e amp Sao Paulo: Atlas, 2003. .		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
9 - HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE	2º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
O Homem, ser social, ser cultural; A fenomenologia e a metafísica do Homem; A preocupação com o pensamento: racionalismo grego, o Cristianismo, as respostas da Idade Moderna e a separação entre Razão e Fé; O capitalismo moderno; A construção social da realidade; Cultura ocidental e natureza.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 2009.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, 2008

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000, 2002.

CHIAVENATO, Júlio José. **Morte, A**: uma abordagem sociocultural. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **Que é pós-moderno, O**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas, A**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1989, 2008..

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
10 - CONTABILIDADE II	3º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Operações com Mercadorias com Operações com Impostos. Despesas do exercício seguinte. Operações com o Ativo Permanente. Operações Financeiras. Operações com Pessoal. Estudo do Patrimônio Líquido. Demonstrações Contábeis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDICIBUS, Sergio de. Contabilidade Introdutória . 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998		
HORNGREN, Charles T.. Introdução a contabilidade gerencial . 5. ed. São Paulo: Prentice hall, 1985		
OLIVEIRA, Alvaro Guimaraes de. Introdução a contabilidade : como elaborar demonstrações financeiras analiticamente. São Paulo: Saraiva, 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

SILVA, Moacyr de Lima e. **Contabilidade geral** . Sao Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S; BRENDIS, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade** . Sao Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Et al.. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso basico de contabilidade: introducao a metodologia da contabilidade, contabilidade basica: texto e exercicios. 2.ed. Sao Paulo: Atlas, 1996. =

SILVA, Cesar Augusto Tiburcio; TRISTAO, Gilberto. Contabilidade basica. 2.ed. Sao Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
11 - ECONOMIA	3º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução a ciências econômicas; microeconômia; macroeconomia; Economia do setor público; economia internacional; crescimento econômico e Tópicos de economia brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROSSETTI, Jose Paschoal. Introducao a economia . 19.ed Sao Paulo-SP: Atlas, 2002 MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia : fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004 PINHO, Diva Benevides(Org); VASCONCELLOS, Marco Antonio S(Org). Manual de economia . 3.ed Sao Paulo: Saraiva, 1998 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de . **Economia** : micro e macro: teoria e exercicios - glossario com os 260 principais conceitos economicos. 3.ed Sao Paulo-SP: Atlas, 2002

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia** . 6.ed Sao Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2006,2007.

ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. **Historia do pensamento economico** : uma abordagem introdutoria. 4tr, 8tr, 10tr, 12tr Sao Paulo: Atlas, 1995, 1988, 2006.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** : principios basicos: uma abordagem moderna. 9tr Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2003, 2006.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia** : teoria e aplicacoes. Sao Paulo: Saraiva, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
12 - MATEMÁTICA FINANCEIRA	3º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Juros simples e compostos. Taxas de juros e equivalências de capitais. Operações de curto prazo, desconto bancário, séries periódicas uniformes de pagamentos e recebimentos. Série não uniformes de pagamentos. Operações bancárias e modalidades de cálculo. Planos de amortização de empréstimos e financiamentos</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira : objetiva e aplicada. 6.ed Sao Paulo: Saraiva, 2000, 2003</p> <p>VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira . 6.ed São Paulo: Atlas, 2008.2009.</p> <p>SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena Soares de. Matemática comercial e financeira . 14.ed Sao Paulo: Ática, 1998</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MORGADO, Augusto C.; BENJAMIN, Cesar. Matemática financeira : mais de 270 questoes de concursos e provas resolvidas. 2.ed Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2000.</p> <p>FARO, Clovis de . Matemática financeira . 9.ed.5tr Sao Paulo: Atlas, 1982,1993.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira facil . 12.ed Sao Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira .7.ed.Sao Paulo-SP: Atlas, 1991,1994.</p> <p>MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira . 2.ed Sao Paulo: Atlas, 1993,1996. .</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
13 - DIREITO EMPRESARIAL E TRABALHISTA	3º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
O empresário; Sociedades; Dissolução Parcial ou Total da Sociedade; Empregador; Empregado; Contrato de Trabalho; Casos gerais de Tutela de trabalho; Estabilidade do Empregado; Benefícios e Auxílios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro, v.1 : empresa e atuação empresarial. 4.ed Sao Paulo: Atlas, 2010 COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de direito comercial . 20.ed. rev. e atua Sao Paulo: Saraiva, 2008 REQUIAO, Rubens. Curso de Ciências Contábeis comercial, v.1 . 25.ed. rev. atua, 2tr Sao Paulo: Saraiva, 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FAZZIO JUNIOR, Waldo. Fundamentos de direito comercial : empresario - sociedade empresaria - titulos de credito. 3.ed Sao Paulo: Atlas, 2002. PAES, P. R. Tavares. Direito empresarial : estudos e pareceres. 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2001. FRANCO, Vera Helena de Mello. Licoes de direito comercial : teoria geral do direito comercial. 2.ed Sao Paulo: Maltese, 1995. COELHO, Fabio Ulhoa. Curso de Ciências Contábeis comercial, v.1 : direito de empresa. 9.ed. rev. e atua Sao Paulo: Saraiva, 2005. NEGRAO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa, v.1 : evolucao historica do direito comercial - teoria geral da empresa - direito societario. 3.ed. ref Sao Paulo: Saraiva, 2003.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
14 - TEORIA DA CONTABILIDADE	4º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Teoria da Contabilidade. Origem da contabilidade. As Escolas e doutrinas na história da Contabilidade. O núcleo fundamental da contabilidade. Considerações gerais sobre grupos do ativo e do passivo. Critérios de avaliação e mensuração de ativos		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HENDRIKSEN, Eldon S; BRENDIS, Michael F. Van. Teoria da contabilidade . Sao Paulo: Atlas, 1999
LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade : uma nova abordagem. Sao Paulo: Atlas, 2005
IUDÍCIBUS, Sérgio de. , MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade . 3a. ed., São Paulo, Atlas, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem . Sao Paulo: Atlas, 2005.
SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade . Sao Paulo: Atlas, 1998.
SANTOS, Jose Luiz dos et al. Teoria da contabilidade : Sao Paulo: Atlas, 2007.
IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade . 6 ed. Sao Paulo-SP: Atlas, 2000.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso basico de contabilidade: resumo da teoria; exercicios e questoes com respostas . Sao Paulo: Atlas, 1995.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
15 - ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Balanco Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Notas explicativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006		
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem basica e gerencial: como avaliar empresas - analise da gestao de caixa - analise da gestao de lucro - desempenho da diretoria (possui CD ROM no DPCE). 6.ed, 6rp Sao Paulo: Atlas, 2003, 2007		
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e analise de balanços : um enfoque economico-financeiro: comercio e servicos - industrias - bancos comerciais e multiplos. 8.ed São Paulo: Atlas, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. **Demonstrações financeiras** : elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Elaboração das demonstrações contábeis** . 2.ed São Paulo: Atlas, 1999.

BRAGA, Hugo Rocha . Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 4.ed . Sao Paulo: Atlas, 1999. = 4

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Estrutura e análise das demonstrações contábeis. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
16 - MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	4º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Mercado financeiro e de crédito; Sistema Financeiro Nacional; Sistema Financeiro Internacional; Mercado de Capitais; Governança Corporativa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sergio. Mercado financeiro e de capitais . 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2007		
FRANCO DE LIMA, Gerlando Augusto; LIMA, Iran Siqueira; PIMENTEL, Rene Coppe. Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais . São Paulo. Atlas, 2010		
SOARES, Geraldo; ALMEIDA Jennifer; VERGILI Rodney. Comunicação no Mercado Financeiro-Um guia para relação com investidores . 1.ed. Saraiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SANVICENTE, Antonio Zoratto; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de Capitais e estratégias de investimento. Sao Paulo: Atlas, 1996.		
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance. Sao Paulo: Atlas, 1995.		
SILVA NETO, Lauro de Araujo. Derivativos : definições, emprego e risco. 3.ed Sao Paulo: Atlas, 2000.		
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 2 ed. Sao Paulo: Atlas, 2002.		
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 5 ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
17 - CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	4º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Responsabilidade Social; Responsabilidade ambiental; Empreendedorismo social; Noções de Contabilidade Social; Balanço Social; Modelos de Balanço Social; Noções de Contabilidade ambiental; legislação aplicável. Ética profissional.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. SIQUEIRA, Jose Ricardo Maia de(Org); GOMES, Monica Zaidan(Org). Contabilidade ambiental e Relatorio Sociais : Sao Paulo: Atlas, 2009</p> <p>PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental : evidenciacao dos gastos ambientais com transparencia e focada na prevencao. Sao Paulo: Atlas, 2006, 2003</p> <p>BRAGA, Celia(Org). Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. Sao Paulo: Atlas, 2009. .</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. Contabilidade ambiental : uma informacao para o desenvolvimento sustentavel. Sao Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TINOCO, Joao Eduardo Prudencio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestao ambiental. Sao Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de Ciências Contábeis ambiental brasileiro.11.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Contabilidade social : exercicios de metodo. 3.ed Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1987.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE-CFC. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social . Brasilia: CFC, 2003; 2007.</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
18 - DIREITO TRIBUTÁRIO	4º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Competência Tributária; Princípios Jurídicos a tributação e as limitações ao poder de tributar; Conceituação de tributos; A Repartição das Receitas Tributárias; AS Obrigações Tributárias. Sujeitos da obrigação tributária; Ilícito Tributário; Processo Tributário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributario . 20.ed Sao Paulo: Atlas, 2011</p> <p>BRASIL. Leis. Codigo tributario nacional e constituicao federal: lei n. 5.172, de 25-10-1966, atualizada e acompanhada de legislacao complementar, sumulas e indices sistematico e alfabetico-remissivo do codigo tributario nacional, cronologicos da legislacao e alfabetico da legislacao complementar e das sumulas. 35.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CARVALHO, Paulo de Barros. Direito tributário : fundamentos. 22.ed.rev Sao Paulo: Saraiva, 2010</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LATORRACA, Nilton. Direito tributario : imposto de renda das empresas. 15.ed. atua São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Ciências Contábeis financeiro e de direito tributario . 9.ed. atual. e ampl Sao Paulo: Celso Bastos, 2002.</p> <p>BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro.11. ed.Rio de Janeiro: Forense, 2004.</p> <p>NOGUEIRA, Ruy Barbosa. Curso de Ciências Contábeis tributario . 15.ed. atua Sao Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributario . 9.ed Sao Paulo: Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
19 - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	5º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Conceitos. Critérios da análise das demonstrações. Análise horizontal e vertical. Análise econômica e financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços** : abordagem básica e gerencial: como avaliar empresas; análise da gestão de caixa; análise da gestão de lucro; desempenho da diretoria. 6.ed São Paulo: Atlas, 2003

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de balanços** : a análise da liquidez e do endividamento - a análise do giro - a análise da rentabilidade - a análise da alavancagem financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**.3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**.5.ed.São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços** : um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços - indústrias - bancos comerciais e múltiplos. 4.ed São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos**. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
20 - NOÇÕES DE ATUÁRIA	5º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Conceitos de Atuária; Seguros; Mercado de capitalização; Cálculo Atuarial; Previdência no Brasil; Gestão dos Planos de Benefícios; Plano de custeio; Gerência de Riscos em Companhias de Seguro; Reserva Matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

SOUZA, Silney de. **Seguros** : contabilidade, atuaria e auditoria. Sao Paulo: Saraiva, 2001; 2002

FILHO, Antonio Cordeiro. **Calculo Atuarial Aplicado: Teoria e Aplicações**. Sao Paulo: Atlas, 1.ed. 2009

CHAN, Betty Lilian, LOPES, Fabiana. **Fundamentos da Previdencia Complementar: da atuaria a Contabilidade**. Sao Paulo: Atlas, 2.ed. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Calculo atuarial aplicado: teoria e aplicacoes: exercicios resolvidos e propostos**. Sao Paulo: Atlas, 2009

GALIZA, Francisco. **Economia e seguro** : uma introducao. 2.ed. rev. e atua Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2007.

SILVA, Affonso. **Contabilidade e analise economico-financeira de seguradoras** . Sao Paulo: Atlas, 1999.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de seguros**. Sao Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **Direito previdenciario: regime geral de previdencia social e regimes proprios de previdencia social**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
21 - PRÁTICA CONTÁBIL EM LABORATÓRIO I / ESTAG.SUPERVISIONADO	5º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Procedimentos de abertura de empresa; Controles Internos; Escrita Fiscal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS,Eliseu;GELBCKE,Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por acoes : aplicavel tambem as demais sociedades. 5.ed.rev.atual Sao Paulo: Atlas, 2000		
SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária . São Paulo: Atlas, 2002		
COELHO NETO, Pedro. Manual de procedimentos contabeis para micro e pequenas empresas . 5.ed. Brasilia: SEBRAE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

MARION, Jose Carlos; SOARES, Adenilson Honorio. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões** : uma introdução. São Paulo: Alinea, 2000.

LISBOA, Lazaro Placido(Coord). **Manual de contabilidade dos fundos de investimentos**. Sao Paulo: FIPECAFI. Fundacao Instituto de Pesquisas Contabeis, Atuariais e Financeiras, 1998.

OLIVEIRA,Luis Martins de.**Manual de contabilidade tributaria**.3.ed.Sao Paulo:Atlas,2005.

PETER, Maria da Gloria Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de auditoria governamental**. Sao Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. **Manual de contabilidade introdutoria**. Sao Paulo: THOMSON, 2002

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
22 - CONTABILIDADE III	5º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Introdução à contabilidade de custos. Classificação e Nomenclatura de Custos. Sistemas de custeamento. Esquema básico da contabilidade de custos. Lucro e margem de contribuição. Relações Custo/Volume/Lucro. Custos conjuntos. Noções de gestão Estratégica de Custo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços : com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3.ed. São Paulo-SP: Atlas, 2004		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos : o uso da contabilidade de custos como instrumento de gerencial de planejamento e controle - sua utilizacao para fins fiscais e societarios - as diferencas entre os metodos de custeio: custeio por absorcao - custeio variavel - RKW - ABC (custeio baseado em atividades). 9.ed. Sao Paulo: Atlas, 2003		
BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio Jose. Estrutura e analise de custos . Sao Paulo: Saraiva, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

HORNGREN, Charles T. FOSTER George e DATAR Srikant. **Contabilidade de Custos**. 98 ed. São Paulo; L TC, 2000.

NAKAGAWA. Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 1995.

NEPOMUCENO, Francisco. **Contabilidade Rural e seus Custos de produção**. 6 ed. São paulo: Thomson, 2004.

COGAN, Samuel . Custos e precos: formacao e analise: custeio tradicional, custeio ABC, custeio meta, custeio Kaizen, custeio do ciclo de vida, analise de valor, formacao de preco, preco de transferencia. Sao Paulo: Pioneira, 1999.

LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos** : contem criterio do custeio ABC. 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
23 - ORÇAMENTO PÚBLICO	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Estrutura da administração Pública. Orçamento Público. Processo Orçamentário. Estrutura Orçamentária. Receita e despesa sob o enfoque orçamentário. Créditos adicionais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARRUDA Daniel, HUMBERTO Pedro, ARAUJO Inaldo da Paixão Santos O Essencial da Contabilidade Publica – Teoria e Exercícios resolvidos 1 Edição 2009 ed. SARAIVA		
ANGELICO, Joao. Contabilidade publica . 8.ed. Sao Paulo: Atlas, 1995.		
PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBO, Maria Zulene Farias; Contabilidade Publica: Uma abordagem da administração financeira publica 11.ed.rev.ampl Sao Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOHAMA, Heilio. Balancos publicos : teoria e pratica. 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2000.		
GIACOMONI, James. Orcamento publico . 14.ed. Sao Paulo: Atlas, 2007, 2009.		
PASCOAL, Valdecir. Direito financeiro e controle externo: teoria, jurisprudencia e 400 questoes .7 ed. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2009.		
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental : um enfoque administrativo. 5.ed Sao Paulo: Atlas, 2002.		
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública : teoria e prática. 7. ed São Paulo: Atlas, 2000.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
24 - GESTÃO FINANCEIRA	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Administração financeira; mercado financeiro, risco e retorno de ativos e avaliação de carteira e gestão do capital de giro; Alavancagem; Planejamento financeiro. Fontes de Financiamento.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. Administração financeira : uma abordagem gerencial. 2.rp São Paulo: PEARSON, 2006</p> <p>LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administracao financeira : principios, fundamentos e praticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2002</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Principios de administracao financeira . 2.ed Sao Paulo: Harbra, 2002, 2008, 2010</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HOJI, Masakazu. Administracao financeira : uma abordagem pratica: matematica financeira aplicada - estrategias financeiras - analise - planejamento e controle financeiro. 4.ed Sao Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. Administracao financeira . 2.ed, 2tr, 3tr Sao Paulo: Saraiva, 2002, 2005, 2006</p> <p>WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administracao financeira . 10.ed Sao Paulo: Makron Books, 2000, 2004.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Principios de administracao financeira . 7.ed Sao Paulo: Harbra, 1997, 2002.</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administracao financeira : corporate finance. Sao Paulo: Atlas, 1995.</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
25 - CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Apuração e escrituração contábil; Elisão; Apuração, registro e controle de diferenças temporárias; Contabilização dos efeitos dos ajustes da Demonstração do Lucro real; Apuração e escrituração de Lucro presumido e Simples</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributaria** . 2.ed Sao Paulo: Saraiva, 2005

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade tributaria** 9.ed..Sao Paulo: Atlas, 2005

BRASIL. Leis. **Codigo tributario nacional e constituicao federal: lei n. 5.172, de 25-10-1966, atualizada e acompanhada de legislacao complementar, sumulas e indices sistematico e alfabetico-remissivo do codigo tributario nacional, cronologicos da legislacao e alfabetico da legislacao complementar e das sumulas.** 35.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Jose Luiz dos et al. **Introducao a contabilidade: atualizada pela minirreforma tributaria lei n. 10.637/02.** Sao Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Manual de contabilidade tributária** . 4.ed São Paulo: Atlas, 2005.

NEPOMUCENO, F.. **Contabilização de tributos e contribuições sociais** . São Paulo: THOMSON, 2004.

SILVA, Daniel Salgueiro da (Coord). **Guia contabil da lei de responsabilidade fiscal: para aplicacao nos municipios.** 2.ed. Brasilia: CFC, 2000.

FABRETTI, Laudio Camargo. **Direito tributario para os cursos de administracao e ciencias contabeis.** 2.ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
26 - CONTABILIDADE AVANÇADA	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Avaliação de Investimentos Societários. Reavaliações de Ativos. Consolidação das Demonstrações Financeiras. Reorganizações Societárias. Demonstração do Valor Adicionado DVA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luiz martins de. Contabilidade avancada. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 2005.		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avancada: textos, exemplos e exercicios resolvidos: investimentos - consolidacao - incorporacao - cisao - fusao - dissolucao, liquidacao e extincao - traducao para moeda estrangeira-FASB-52 - contabilidade em moeda forte: de acordo com as novas exigencias do MEC para o curso de "Ciencias Contabeis". 10rp. Sao Paulo: Atlas, 1997, 2007.		
MULLER, Aderbal Nicholas; SCHERER, Luciano Marcio. Contabilidade Avancada e Internacional . São Paulo: Saraiva, 2009		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras** . São Paulo: THOMSON, 2004.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 1997.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 11.ed. Sao Paulo: Frase, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional avançada** . São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis** : contabilidade empresarial. 3.ed Sao Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
27 - PRÁTICA CONTÁBIL EM LABORATÓRIO II / ESTAG.SUPERVISIONADO	6º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Apuração de Impostos e Escrituração Fiscal software Contábil; Procedimentos na Área de Departamento Pessoal; Folha de Pagamento; Férias; Rescisão com utilização de software Contábil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS,Eliseu;GELBCKE,Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicavel tambem as demais sociedades. 5.ed.rev.atual Sao Paulo: Atlas, 2000		
SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária . São Paulo: Atlas, 2002		
COELHO NETO, Pedro. Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 5.ed. Brasilia: SEBRAE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

MARION, Jose Carlos; SOARES, Adenilson Honorio. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões** : uma introdução. São Paulo: Alinea, 2000.

LISBOA, Lazaro Placido(Coord). **Manual de contabilidade dos fundos de investimentos**. Sao Paulo: FIPECAFI. Fundacao Instituto de Pesquisas Contabeis, Atuariais e Financeiras, 1998.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Manual de contabilidade tributaria**.3.ed.Sao Paulo:Atlas,2005.

PETER, Maria da Gloria Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de auditoria governamental**. Sao Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. **Manual de contabilidade introdutoria**. Sao Paulo: THOMSON, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
28 - CONTABILIDADE PÚBLICA	7º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Lei de Responsabilidade Fiscal. Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público. Enfoque Patrimonialista para o Setor Público. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis. Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública : teoria e prática. 7. ed São Paulo: Atlas, 2000.		
ARRUDA Daniel, HUMBERTO Pedro, ARAUJO Inaldo da Paixão Santos O Essencial da Contabilidade Publica – Teoria e Exercícios resolvidos 1 Edição 2009 ed. SARAIVA		
ANGELICO, Joao. Contabilidade publica . 8.ed. Sao Paulo: Atlas, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOHAMA, Heilio. Balancos publicos : teoria e pratica. 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2000.		
PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBO, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenica. Contabilidade publica : uma abordagem da administracao financeira publica. 7.ed.rev.ampl Sao Paulo: Atlas, 2002.		
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental : um enfoque administrativo. 5.ed Sao Paulo: Atlas, 2002.		
LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Robinson Goncalves de. Contabilidade publica: integrando uniao, estados e municipios: SIAFI E SIAFEM . Sao Paulo: Atlas, 2000.		
JUND, Sergio. Auditoria: conceitos, normas, tecnicas e procedimentos: teoria e 800 questoes estilo ESAF , UNB e outras 6.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
29 - CONTABILIDADE INTERNACIONAL	7º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Aspectos Introdutórios; Harmonização Contábil Internacional; Organismos contábeis internacionais; Práticas de governança corporativa; Demonstrações contábeis em ambiente internacional		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional : causas das diferenças internacionais - harmonizacao contabil internacional - estudo comparativo entre paises - divergencias nos criterios de reconhecimento e mensuracao - evidenciacao segundo FASB e IASB. Sao Paulo: Atlas, 2008</p> <p>MULLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Marcio. Contabilidade Avançada e Internacional . 1 ed. Saraiva, 2009</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Introdução a Contabilidade Internacional . São Paulo: Atlas, 2006</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade internacional avançada . São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ROSA, Paulo Moreira da. Contabilidade no mercosul, A: profissao contabil, normas e praticas contabeis, demonstracoes patrimoniais, composicao e avaliacao de elementos do ativo. Sao Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>FRANCO, Hilario. Contabilidade na era da globalizacao, A: temas discutidos no XV congresso mundial de contadores Paris, de 26 a 29-10-1997. Sao Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Introdução a contabilidade internacional . Sao Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luiz martins de. Contabilidade avancada . 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2005.</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
30 - AUDITORIA	7º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Conceitos de auditoria; Conceito de Auditoria; Normas técnicas e profissionais de auditoria; Controle Interno; Planejamento; Teoria da amostragem aplicada à auditoria; Papéis de trabalho; Programa de Auditoria e Procedimentos Analíticos; Parecer de Auditoria; Auditoria Governamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria : um curso moderno e completo**. 5.ed Sao Paulo: Atlas, 1996

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria operacional e de gestao: auditoria de E-business e E-commerce - B2B e B2C - e dos servicos financeiros digitais (SFD), fundamentos e tecnologia para auditoria, qualidade da auditoria, tecnicas de auditoria**. 5.ed. Sao Paulo: Atlas, 2000.

MULLER, Aderbal Nicolas; MAGALHAES, Antonio de Deus F; LUNKES, Irtes Cristina. **Auditoria das organizacoes : metodologias alternativas ao planejamento e a operacionalizacao dos metodos e das tecnicas**. Sao Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G.. **Auditoria** . São Paulo: Atlas, 2002.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil** : normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria e relatórios de auditoria. 4.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, Benedito Felip de; PEREIRA, Anisio Candido. **Auditoria contabil** : abordagem pratica operacional. Bauru: Dos Autores, 1999; 1998.

DIAS, Sérgio Vidas dos Santos. **Auditoria de processos : teoria, aplicabilidade, metodologia de trabalho e resultados alcançados**. Niterói - RJ: Impetus, 2004.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicacoes**. 3.ed. Sao Paulo: Atlas, 1998, 2006.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
31 - ANÁLISE DE PROJETOS E ORÇAMENTO EMPRESARIAL	7º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Aspectos introdutórios, Orçamento de vendas; orçamento de produção; orçamento de despesas operacionais; orçamento de caixa; demonstrativo de exercício projetado; Balanço Patrimonial Projetado; Controle Orçamentário; Análise de projetos empresariais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CASAROTTO FILHO, Nelson; **Elaboração Projetos Empresariais**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WOILLER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orcamento na administracao de empresas** : planejamento e controle. 2.ed. rev. e atual Sao Paulo: Atlas, 2000,2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial** : planejamento e controle gerencial: possibilidade de simulações apresentado por meio da internet - inclui abordagem sobre a utilização do EVA como indicador financeiro de longo prazo. 2.ed. São Paulo-SP: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Planejamento orcamentario** : texto e exercicios. Sao Paulo: Thomson, 2005.

WELSCH, Glenn Albert. **Orcamento empresarial**. 4.ed. Sao Paulo-SP: Atlas, 1983,1989,1992,1993,1996,2007.

MOREIRA, Jose Carlos. **Orcamento empresarial** : manual de elaboracao (possui Disquete). 5.ed. 6rp Sao Paulo: Atlas, 2002, 2009.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos** . São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
32 - PRÁTICA CONTÁBIL EM LABORATÓRIO III / ESTAG.SUPERVISIONADO	7º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Elaboração do Plano de Contas; Contabilização no sistema de informação contábil; Conciliação das contas e acertos; emissão dos livros diário e razão; elaboração do Balanço; Demonstração de Resultado; Elaborar Declarações e Demonstrativos exigidos pela Receita Federal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicavel tambem as demais sociedades. 5.ed.rev.atual Sao Paulo: Atlas, 2000		
SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária . São Paulo: Atlas, 2002		
COELHO NETO, Pedro. Manual de procedimentos contabeis para micro e pequenas empresas . 5.ed. Brasilia: SEBRAE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

MARION, Jose Carlos; SOARES, Adenilson Honorio. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões** : uma introdução. São Paulo: Alinea, 2000.

LISBOA, Lazaro Placido(Coord). **Manual de contabilidade dos fundos de investimentos**. Sao Paulo: FIPECAFI. Fundacao Instituto de Pesquisas Contabeis, Atuariais e Financeiras, 1998.

OLIVEIRA,Luis Martins de.**Manual de contabilidade tributaria**.3.ed.Sao Paulo:Atlas,2005.

PETER, Maria da Gloria Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de auditoria governamental**. Sao Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. **Manual de contabilidade introdutoria**. Sao Paulo: THOMSON, 2002

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
33 - PERÍCIA CONTÁBIL, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	8º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Perícia contábil; Mediação e Arbitragem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ORNELAS,Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil . 4.ed Sao Paulo: Atlas, 2003		
MAGALHAES, Antonio de Deus Farias et al. Pericia contabil : uma abordagem teorica, etica, legal, processual e operacional; casos praticados. 3.ed Sao Paulo: Atlas, 2001		
SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MOURA, Ril . Pericia contabil: judicial e extrajudicial . 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.		
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Pericia contabil . 2 ed. Sao Paulo: Atlas, 2000.		
NEVES, Antonio Gomes das. Curso basico de pericia contabil . Sao Paulo: LTr, 2000.		
SILVA, Cesar Augusto Tiburcio(Org); PISCITELLI, Roberto Bocaccio(Org); NIYAMA, Jorge Katsumi(Org). Exame de suficiencia em contabilidade : livro-texto e exercicios adaptados as exigencias do CFC. Sao Paulo: Atlas, 2001.		
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE-CFC. Principios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e pericia . Brasilia: CFC, 2003.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
34 - CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE CAPITAL ABERTO	8º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Promover o aprendizado da legislação societária e das normas aplicáveis à Contabilidade das companhias abertas com ações negociadas em bolsas de valores. Introdução ao mercado de valores mobiliários. Objetivos da comissão de valores mobiliários. A governança corporativa e as Informações Contábeis Periódicas das empresas para CVM e relações com o mercado de capitais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sergio. Mercado financeiro e de capitais . 2.ed Sao Paulo: Atlas, 2007</p> <p>LIMA, Iran Siqueira(Coord); PIMENTEL, Rene Coppe(Coord); LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de(Coord). Curso de Mercado Financeiro: Topicos Especiais. São Paulo. Atlas, 2010</p> <p>SOARES, Geraldo; ALMEIDA Jennifer; VERGILI Rodney. Comunicação no Mercado Financeiro-Um guia para relação com investidores. 1.ed. Saraiva, 2010</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional: causas das diferencas internacionais - harmonizacao contabil internacional - estudo comparativo entre paises - divergencias nos criterios de reconhecimento e mensuracao - evidenciacao segundo FASB e IASB. Sao Paulo: Atlas, 2008</p> <p>RACY, Joaquim Carlos(Org). Introducao a gestao de negocios internacionais. Sao Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2006.</p> <p>SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade internacional avancada. Sao Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LISBOA, Lazaro Placido(Coord). Manual de contabilidade dos fundos de investimentos . Sao Paulo: FIECAFI. Fundacao Instituto de Pesquisas Contabeis, Atuariais e Financeiras, 1998.</p> <p>SILVA NETO, Lauro de Araujo. Derivativos: definicoes, emprego e risco.3.ed. Sao Paulo: Atlas, 2000.</p>		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
34 - LIBRAS	8º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

História da educação do Surdo. Abordagens Metodológicas. Introdução à Língua de Sinais. Gramática da Língua de Sinais. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **A Inclusão Escolar. O que é? Porque? Como Fazer?**. São Paulo: Moderna Editora, 2006

LODI, Ana Claudia Balieiro(Org) et al. Letramento e minorias. 3.ed. Porto Alegre: Mediacao, 2009

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon Editora Cientificas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTILI, Pablo (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Cidadania negada: as políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3.ed Sao Paulo; Buenos Aires: CLACSO; Cortez, 2002.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et. al. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GESSER, Audrei. **Libras?: que lingua e essa?:** crenças e preconceitos em torno da lingua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009, 2010.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**.5.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

STAINBACK,Susan;STAINBACK,William.**Inclusão:um guia para educadores**. Porto Alegre:Artmed,1999.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
35 - CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO	8º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Conceitos básicos de atividade rural e agroindustrial, Patrimônio rural, Fluxo contábil na atividade rural, planificação contábil na atividade rural, operacionalização contábil, financiamentos agroindustriais, imposto de renda na atividade rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SANTOS, Gilberto Jose dos; MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia. Administracao de custos na agropecuaria. 3.ed. Sao Paulo: Atlas, 2002; 2008</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 2.ed . Sao Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARION, Jose Carlos(Coord). Contabilidade e controladoria em agribusines. Sao Paulo: Atlas, 1996.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade rural** : contabilidade agricola - contabilidade da pecuaria - imposto de renda pessoa juridica. 8.ed, 2rp,3rp Sao Paulo: Atlas, 2005, 2006, 2007.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção** . São Paulo: IOB Thomson, 2004.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade rural e agricultura familiar** . Rondonópolis: Aguinaldo Rocha Gomes, 2002.

MEDEIROS, Jesiomar Antonio de. **Agribusiness: contabilidade e controladoria**. Guaiba: Agropecuaria, 1999.

VALE, Sonia Maria Leite Ribeiro do; RIBON, Miguel. **Manual de escrituração da empresa rural**.2.ed. Vicososa: UFV, 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
36 - CONTROLADORIA	8º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		
Contextualização; Planejamento; Gestão e Controladoria; Avaliação de desempenho; Ferramentas de Gestão		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRITO, Osias. Controladoria de risco : retorno em instituições financeiras. São Paulo: Saraiva, 2003		
PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003		
MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999, 2009		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ Jr., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica . Sao Paulo: Atlas, 2002.		
PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria : gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.		
PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Básica , São Paulo. Pioneira Thomson, 2004.		
FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria : teoria e prática. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004.		
MASAYUKI Nakagawa. Introdução a controladoria: conceitos - sistemas – implementação . 5tr. Sao Paulo: Atlas, 1993, 2007.		

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
37 - PRÁTICA CONTÁBIL EM LABORATÓRIO IV / ESTAG.SUPERVISIONADO	8º	120
DESCRIÇÃO / EMENTA		
<p>Procedimentos na Área do Imposto de Renda(annual): elaboração de declarações do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas e Física;Elaboração da declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica utilizando as informações das demonstrações geradas; DCTF Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais; DACON Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais;Procedimentos na área de Auditoria; Análise das Demonstrações.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS,Eliseu;GELBCKE,Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicavel tambem as demais sociedades. 5.ed.rev.atual Sao Paulo: Atlas, 2000</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária . São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>COELHO NETO, Pedro. Manual de procedimentos contabeis para micro e pequenas empresas. 5.ed. Brasilia: SEBRAE, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARION, Jose Carlos; SOARES, Adenilson Honorio. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões : uma introdução. São Paulo: Alinea, 2000.</p> <p>LISBOA, Lazaro Placido(Coord). Manual de contabilidade dos fundos de investimentos. Sao Paulo: FIECAFI. Fundacao Instituto de Pesquisas Contabeis, Atuariais e Financeiras, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Martins de. Manual de contabilidade tributaria.3.ed.Sao Paulo:Atlas,2005.</p> <p>PETER, Maria da Gloria Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. Manual de auditoria governamental. Sao Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. Manual de contabilidade introdutoria. Sao Paulo: THOMSON, 2002</p>		

Plano de Ensino

O plano de ensino, para a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto, é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos, com vistas à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O plano de ensino trata de um documento de comunicação entre professor e aluno, passando a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com a aprendizagem. Nele tudo está claro e combinado entre os atores deste processo, permitindo que todos possam se orientar com segurança para os objetivos perseguidos.

O plano de ensino da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto é organizado da seguinte forma:

- Identificação da disciplina;
- Carga Horária;
- Perfil do Profissional;
- Ementa;
- Competências e Habilidades;
- Objetivos da Disciplina;
- Unidades de Ensino;
- Proposta Metodológica;
- Proposta de Avaliação;
- Fontes de Estudo e Pesquisa;
- Atividades Práticas Supervisionadas.

Estágio Supervisionado

Art. 1º - O Estágio Supervisionado para alunos cursando Ciências Contábeis é caracterizado como uma atividade prática curricular, componente da formação profissional, realizada em ambiente simulado ou real de trabalho, envolvendo inclusive os aspectos humanos e sociais da profissão.

Parágrafo único - O Estágio na FAIESP configura-se como curricular **e é integrante** do currículo institucional da formação profissional e sob orientação do Curso de Ciências Contábeis.

Capítulo II

Das Finalidades e Objetivos

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que busca assegurar os elementos essenciais à construção da síntese e formação teórico/prática profissional.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado tem as seguintes finalidades:

I - oportunizar ao discente a integração dos conhecimentos teóricos com a prática cotidiana, identificando problemas organizacionais, equacionando-os através da transposição dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas para uma situação concreta, bem como a observação e análise de situações práticas que poderão servir de base para a teorização, elaborando e executando propostas de ações articuladas com escolas, empresas, órgãos públicos e a sociedade em geral.

II - propiciar ao discente a vivência de situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliado à experiência pessoal, pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação.

III - viabilizar ao discente sua auto-afirmação diante da possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-avaliar a sua capacidade profissional.

IV - viabilizar a realimentação do ensino, proporcionando ao discente oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade.

V - viabilizar ao discente a capacidade de desenvolvimento do espírito empreendedor, projetando novos negócios, novas estruturas e estratégias.

VI - capacitar o discente de uma visão globalizada e, simultaneamente, específica das Ciências Contábeis.

VII - viabilizar a oportunidade de rever práticas e conteúdos programáticos que porventura estão distantes da realidade, bem como oferecer a sociedade eventuais contribuições e melhorias.

Seção III

Da Supervisão/Orientação do Estágio

Art. 4º. - A atividade de supervisão/orientação do estágio será realizada pelo professor da disciplina de Práticas de Laboratório I, II, III e IV.

§ 1º - No caso do estágio desenvolvido internamente na instituição a supervisão/orientação será função exercida por profissional de nível superior, integrante do quadro de professores da disciplina de Práticas de Laboratório Contábil.

§ 2º - Nesse caso a função de Supervisão/Orientação será designada aos profissionais que se fizerem supervisores/orientadores dos acadêmicos inscritos na disciplina, somente para distinção o profissional integrante do quadro de professores, especificamente do Curso de Ciências Contábeis, será identificado com supervisor/orientador acadêmico.

§ 3º - A supervisão/orientação visa auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas profissionais ou comportamentais que possam surgir no decorrer do estágio, objetivando garantir o cumprimento do plano de atividades.

Art. 5º. - São atribuições do supervisor/orientador:

- I – acompanhar o plano de atividades dos estagiários;
- II - orientar e acompanhar a execução do plano de atividade do estágio;
- III - comunicar a Coordenação, qualquer comportamento irregular do estagiário;

Capítulo IV

Do Estagiário

Art. 6º. – Fará ingresso no Estágio Supervisionado, o discente devidamente matriculado no Curso de Ciências Contábeis e que tenha sido aprovado nas disciplinas de Prática Contábil em Laboratório I, II, III e IV.

Art. 7º - São deveres do estagiário:

- I - observar o plano de atividades e demais normas estabelecidas neste regulamento;
- II - manter discrição sobre informações a que tiver acesso em razão de suas atividades no estágio;
- IV - ser fiel ao dever de guardar segredos, comerciais ou de qualquer outra natureza, protegidos pelas leis do país;
- V - manter um comportamento leal, digno e respeitoso no local do estágio;
- VI - subordinar-se às normas disciplinares da Faculdade e do local da realização do estágio, zelando pelos equipamentos do laboratório de práticas;
- VII - zelar pelos equipamentos e materiais disponibilizados para seu uso pela Universidade e pela instituição onde realiza a atividade de estágio, responsabilizando-se por seu conserto ou reposição no caso de danificação ou extravio, decorrentes de sua culpa ou dolo;
- VIII – elaborar relatório/dossiê que contenha contratos, requerimentos, formulários e guias de recolhimento de impostos de empresas, assim como folhas de escrituração de livros contábeis e fiscais; impressos de declarações de imposto de renda de pessoa física e jurídica; documentação pertinente à folha de pagamento e encargos sociais; relatórios de auditoria, perícia e pesquisas relativas ao desenvolvimento do estágio.
- IX - entregar ao orientador o relatório final do estágio, com as devidas correções sugeridas pelo supervisor/orientador, segundo sua normatização, no período determinado pela Faculdade; ficando a divulgação da nota final do aluno condicionada a entrega do relatório nas condições acima mencionadas.

X - ser assíduo e pontual no cumprimento de seu estágio, devendo encaminhar ao seu supervisor/orientador, justificativa por escrito referente às eventuais faltas.

Art. 8º. - São direitos dos estagiários:

I - receber orientação e assessoramento do supervisor/orientador durante o período de realização do estágio;

II - recorrer a Coordenação, com a antecedência necessária para evitar prejuízos de qualquer natureza, em caso de eventual incompatibilidade técnica ou pessoal que se verifique no ambiente de realização do estágio;

III - dispor de elementos básicos e necessários à execução de suas atribuições, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da instituição para realização do estágio;

Capítulo V

Da carga horária e local de desenvolvimento do estágio

Art. 9º. – A carga horária do estágio supervisionado será de 240 horas.

Art. 10º - As atividades que integram o estágio supervisionado poderão ser desenvolvidas:

- a) Nas dependências da FAIESP, no Laboratório de Ciências Contábeis, na sala 102 Bloco B e sala 101 Bloco A, das 19:00 às 22:00 horas de segunda a sexta feira, de acordo com o horário das aulas de Prática de Laboratório I, II, III e IV.

Capítulo VI

Da Avaliação do Estágio

Art. 11º. - Cabe ao supervisor/orientador a avaliação dos estagiários, através de instrumentos específicos e condizentes com a formação.

§ 1º - Compete ao supervisor/orientador avaliar o estagiário quanto aos aspectos abaixo relacionados:

I - Aspectos profissionais:

- a) o nível de conhecimento do estagiário em Ciências Contábeis, a sua capacidade de usar esse conhecimento para a identificação e solução de problemas;
- b) a habilidade em aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas;
- c) a determinação do estagiário em responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional como integrante do estágio;

II - Aspectos comportamentais:

a) observados a assiduidade, a disciplina, a sociabilidade, o desembaraço, a cooperação e a responsabilidade demonstrada pelo estagiário;

b) aptidão ao trabalho cooperativo;

c) adequada apresentação no ambiente de estágio, relativamente ao traje.

§ 2º - O supervisor/orientador acadêmico atribuirá nota variando de 0 (zero) a 10 (dez), atendendo aos instrumentos de avaliação próprios desenvolvidos pelas disciplinas de Práticas de Laboratório I, II, III e IV.

Art. 12º. – A nota final para o estagiário lograr sua aprovação na disciplina de Estágio supervisionado será igual ou superior a 7(sete), cabendo no final da disciplina de Prática Laboratório IV a entrega de um relatório referente as atividades desenvolvidas e aprendidas pelo discente ao professor da disciplina.

Art. 13º. – Será considerado reprovado aluno que desistir do Estágio durante seu desenvolvimento

Capítulo VII

Do Regime Disciplinar

Art. 14º. – Todas as disposições tratadas neste regulamento submetem-se ao regime disciplinar do Regimento Geral da FAIESP.

Capítulo IX

Disposições Gerais

Art. 21º. - Os casos omissos neste regulamento serão analisados e resolvidos pela Direção do Curso de Ciências Contábeis mediante reunião de colegiado, observando as normas e regulamentos do Curso de Ciências Contábeis da FAIESP e as disposições legais vigentes.

Atividades Complementares

A Diretriz Curricular Nacional do curso de Ciências Contábeis coloca como componente curricular obrigatório as atividades complementares. O curso de Ciências Contábeis tem uma carga horária de atividades complementares de 360 h (trezentos e sessenta horas) sendo 180 hs de atividades independentes ligadas ao curso e 180 hs de atividades de Estudo Dirigido e utiliza parte da carga horária deste componente curricular para fomentar uma cultura de auto-aprendizagem, utilizando o que dominamos de Estudos Dirigidos – EDs.

Salientamos que os EDs utilizam os conteúdos gerais do ENADE como meio para desenvolvimento das habilidades propostas. Dessa forma, os EDs cumprem um papel importante na preparação dos alunos que irão participar do ENADE.

Com uma carga horária complementar de 180 (cento e oitenta horas) para o curso de Ciências Contábeis, as atividades dos EDs apresentam-se como uma eficaz modalidade de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir, analisar, buscar novas informações e construir novos conhecimentos de maneira autônoma, levando-o a assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Para nortear as atividades de aprendizagem, o NED elaborou uma matriz pedagógica, definindo-se três grandes eixos de habilidades, a saber:

- compreender e expressar;
- raciocinar de forma crítica e analítica;
- lidar com as pessoas.

A partir dessas habilidades, identificou-se um conjunto de habilidades operatórias, conceituando-se cada uma delas e apresentando-se, em seguida, algumas diretrizes para elaboração de atividades que envolvam diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, essa matriz configura o delineamento do trabalho a ser desenvolvido ao longo do período acadêmico, conforme se pode vislumbrar a seguir.

Compreender e Expressar (Estudos Dirigidos I e II)

O Núcleo de Estudos Dirigidos concebe que para se desenvolver a capacidade de interpretação de textos e domínio de suas informações, permitindo sua transferência para outras situações, o ensino/aprendizagem pode partir dos estudos dos gêneros do discurso, detendo-se o olhar naqueles cujas práticas sociais são correntes na sociedade e na academia e cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos. Diante disso, selecionou-se como objeto para nortear os estudos dirigidos I, os gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem e entrevista) e para os estudos dirigidos II, os da esfera acadêmica e científica (artigo, relatório, resenha etc.).

Os Estudos Dirigidos I, a partir dos gêneros da esfera jornalística, apresentam grande relevância por propiciar exercícios significativos para o desenvolvimento de habilidades de linguagens importantes e por contribuírem para formação de profissionais críticos, participativos e habilidosos no manejo de tais produções, tendo em vista temas em que toda a sociedade é afetada.

As atividades dos Estudos Dirigidos II introduzirão o aluno no universo específico da linguagem acadêmica, para que possam lidar criticamente com a linguagem em sua modalidade culta, dentro dos parâmetros de complexidade exigidos pelo ensino e pelas diversas atividades profissionais.

Raciocinar de forma crítica e analítica (Estudos Dirigidos III a VI)

Os Estudos Dirigidos III e VI têm como meta maior propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico dos alunos, a partir de atividades que contemplam as temáticas de conhecimentos gerais propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a fim de que sejam capazes de travar uma interlocução com os materiais escritos, chegando a um posicionamento crítico diante dos mesmos e combatendo a simplificação ou a superficialização da realidade via discursos que a representam.

Lidar com Pessoas (Estudos Dirigidos VII a X)

Por conceber a educação como forma de propiciar a aquisição do conhecimento e como forma de ajudar na formação para a cidadania, é que o NED desenvolveu esse terceiro eixo de habilidades.

As atividades dos EDs VII a X possibilitarão o desenvolvimento de princípios éticos e morais que orientarão não só o comportamento dos futuros profissionais, como também os princípios das relações interpessoais, a partir de análises de atitudes e comportamentos sociais e da aplicação desses princípios nas simulações de relações de trabalho.

Neste sentido, este eixo tem por meta oportunizar a reflexão, a análise e a discussão de questões referentes à moral, à ética, à liberdade, à responsabilidade, tão necessárias na formação de profissionais de todas as áreas, propiciando aos estudantes tomadas de posições, decisões e ações diante de situações morais/éticas controversas na vida cotidiana e futuramente profissional.

As atividades dos Estudos Dirigidos privilegiarão o desenvolvimento de habilidades, utilizando-se da seqüência **imagem, som e texto** e das seguintes estratégias:

- Estudo de textos teóricos, gráficos, vídeos, desenhos e imagens;
- Sistematização e esquematização de informações;
- Resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema, estudos de casos, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas;
- Discussão em fóruns.

Como requisito obrigatório, no final do semestre é aplicada aos alunos uma avaliação presencial estruturada, baseada nas atividades trabalhadas. Para essa avaliação não há exame final. A aprovação do aluno estará condicionada à frequência igual ou acima de 75% e nota igual ou acima de 6,0 na avaliação presencial. Em caso de reprovação, o aluno acumulará o respectivo ED para o próximo semestre.

Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são destinadas aos alunos. São eles o centro de todo processo de realização e concretização das atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são instrumentos essenciais para o aprimoramento da formação jurídica básica, ética e profissional do futuro Bacharel em Ciências Contábeis, com ênfase na formação multidisciplinar e integrativa no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades acadêmicas podem ser citadas como cursos de extensão, congressos, seminários, conferências, presença em audiências, Júris Simulados, dentre outros.

A participação do aluno é requisito indispensável, utilizando a IES de meios de divulgação e fomento nas respectivas atividades, como, por exemplo, o envolvimento de toda uma turma para a realização de um evento jurídico.

Participação dos acadêmicos em atividades de extensão.

Os alunos participam de Simpósios, Semanas da Contabilidade, palestras e grupos de estudos oferecidos pelo curso.

Infra-estrutura

1 – Dados Gerais

Os quadros a seguir sintetizam os principais espaços que compõem esta Unidade.

SALAS DE AULA - 2.616,17 M²

1 – Descrição

Nossas salas de aula são padronizadas com ar condicionado, data show, computador e telão.

Identificador			Capacidade	
Bloco	Pavimento	Número	Capacidade máxima	Metragem (m ²)
A	1	101	70	85,23
A	1	102	70	85,23
A	1	103	45	43,34
A	1	104	45	43,34

A	1	105	45	43,34
A	1	106	45	43,34
A	2	201	50	52,51
A	2	202	30	34,71
A	2	203	30	34,71
A	2	204	50	53,40
A	2	205	50	51,97
A	2	206	35	35,42
A	2	207	40	35,42
A	2	208	50	52,51
A	2	209	70	89,01
A	2	210	80	84,85
B	1	101	40	44,23
B	1	104	45	52,51
B	2	201	80	91,67
B	2	203	40	43,61
B	2	204	40	44,05
B	2	205	80	91,13
B	2	207	80	92,29
C	TÉRREO	1	50	46,44
C	TÉRREO	2	50	46,44
C	TÉRREO	3	50	46,44
C	1	101	60	62,64
C	1	102	45	46,44
C	1	103	30	37,84
C	1	104	45	46,87

C	1	105	50	59,18
C	1	106	40	33,66
C	1	107	40	33,88
C	1	108	40	33,66
C	1	109	40	33,88
C	1	110	40	33,66
C	1	112	40	33,66
C	1	113	80	67,68
C	1	114	20	24,27
C	2	201	90	98,67
C	2	202	60	80,65
C	2	203	80	62,67
C	2	204	40	46,87
C	2	205	70	71,91
C	2	206	70	72,38
C	2	207	70	72,38
C	2	208	70	71,91
C	2	210	20	24,27

LABORATÓRIOS – 389,52 M²

1 – Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como salas de aula informatizadas, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Identificador			Capacidade	
Bloco	Pavimento	Nome	Capacidade atual	Metragem (m2)
A	TÉRREO	LAB. INFORMÁTICA	20 ALUNOS	63,24
A	1	LAB. INFORMÁTICA I	20 ALUNOS	44,35
B	1	LAB. INFORMÁTICA II	20 ALUNOS	21,50
B	1	LAB. INFORMÁTICA III	20 ALUNOS	46,50
B	1	LAB. INFORMATICA IV	20 ALUNOS	44,23

Softwares utilizados nos laboratórios de Ciências Contábeis : TRON, RECEITA FEDERAL, DEMS,DIRF, IRPF, SPED.

2 – Laboratórios de Biologia

Os laboratórios de biologia são utilizados para apresentações e ensaios laboratoriais, expondo às práticas de microscopia, microbiologia, biotecnologia e química básica, levando o aluno às práticas reais estudadas.

Identificador			Capacidade	
Bloco	Pavimento	Nome	Capacidade atual	Metragem (m2)
A	1	LAB. FITOSANIDADE	20 ALUNOS	44,35
A	1	LAB. QUI/FIS/BIO	20 ALUNOS	43,81

3 – Laboratório de Línguas

O laboratório de línguas atende todos os cursos da unidade, auxiliando os professores em suas aulas práticas, avaliações orais e aulas de línguas (português/inglesa).

Identificador			Capacidade	
Bloco	Pavimento	Nome	Capacidade atual	Metragem (m2)
B	1	LAB. DE LINGUÁS	40 ALUNOS	45,94

4 – Laboratório de Fisiologia e Avaliação Física

O laboratório de Fisiologia e Avaliação Física visa atender às necessidades teóricas/práticas do acadêmico do curso de Educação Física, proporcionando à ele vivência prática em avaliação de resíduos metabólicos, condição física do indivíduo, índice de massa corporal e avaliação postural.

Identificador			Capacidade	
Bloco	Pavimento	Nome	Capacidade atual	Metragem (m2)
B	1	LAB. DE FISILOGIA	30 ALUNOS	35,60

OUTROS ESPAÇOS - 2.686,01 M²

Identificador		Características do espaço	
Bloco	Pavimento	Setor	Metragem (m2)
A	TÉRREO	SAA	44,13
A	TÉRREO	PÓS GRADUAÇÃO/OUVIDORIA	21,63
A	TÉRREO	SRA	24,50
A	TÉRREO	SALA DOS PROFESSORES	120,70
A	TÉRREO	COORDENAÇÃO	166,68
A	TÉRREO	COMPRAS	6,76
A	TÉRREO	FINANCEIRO	5,29
A	TÉRREO	DEP. COMERCIAL	13,44
A	TÉRREO	DIREÇÃO GERAL	8,10
A	TÉRREO	COORD. ACADÊMICA	7,26
A	TÉRREO	COORD. OPERACIONAL	9,60
B	TÉRREO	BIBLIOTECA	355,88
A	3	CÉU/AUDITÓRIO	141,52
PÁTIO	TÉRREO	GINÁSIO DE ESPORTES	840,32
C	TÉRREO	ÁREA DE LAZER	91,87

C	TÉRREO	CANTINA	208,78
C	TÉRREO	NÚCLEO DE PRÁTICAS	88,50
C	TÉRREO	XÉROX	17,96
C	TERREO	CLÍNICA DE PSICOLOGIA	98,85
QUADRA	TÉRREO	DEP. ESPORTES	14,24

Setor de Atendimento ao Aluno – SAA

Criado para se o setor de apoio ao estudante para atendimento de todas as suas solicitações e encaminhamentos (ou tratamento) de quaisquer dificuldades ao longo da sua vida acadêmica. Esse setor retrata a filosofia da FAIESP/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pintona qual o acadêmico é um ser em formação, tanto pessoal como profissional, e por isso precisa ter condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

O SAA é denominado como setor de apoio, pois abrange atendimentos tanto na área acadêmica como na administrativa; é um espaço destinado às reclamações, críticas e sugestões dos estudantes, que expressam seus problemas pedagógicos, administrativos ou de espaço físico. O setor foi criado com o intuito de dar voz aos alunos e proporcionar comodidade, resolvendo todos os problemas acadêmicos e financeiros em um único local.

O SAA tem a finalidade de proporcionar acompanhamento individualizado ao aluno e atendimento adequado às famílias, e conta com os seguintes serviços: solicitação de documentos (Atestado de Frequência, Boletim, Extrato Financeiro, Planilha Escolar, Solicitação de Revisão de Prova, Solicitação de Histórico Escolar).

Os educadores do setor estão preparados para prestar atendimento financeiro, de registro acadêmico e outros serviços aos alunos, pais, empresas, futuros alunos e comunidade em geral com agilidade, comodidade, credibilidade, efetividade e cordialidade no atendimento. Para casos que o serviço solicitado pelo aluno dependa de outros setores e não tem solução imediata, será emitido o protocolo com data prevista de conclusão da entrega do serviço.

No SAA fica instalada a ouvidora onde os alunos manifestam suas ansiedades, dificuldades, reclamações e sugestões para todos os processos que os afetam.

VI - Biblioteca

A principal função de uma IES é a construção e ampliação do conhecimento. Portanto, a Biblioteca é a concretização mais imediata desta característica da universidade, que é a atualização permanente do conhecimento. Uma das preocupações da Faculdade é com a atualização, expansão e automação de sua biblioteca, principalmente, no setor de periódicos científicos e revistas especializadas e implantação de uma infra-estrutura adequada para busca e reprodução de informações, como Internet, base de dados, multimídia etc.

A Biblioteca ocupa um espaço físico de 476.51 m² e abriga acervos e serviços destinados a dar suporte de informação para todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, aberta, também, à comunidade em geral.

O acervo do Sistema SIBUC oferece hoje um total de 9.142 títulos, em 21.754 exemplares de livros em diversas áreas do conhecimento, subdivididas em: coleção de consulta local, coleção de obras de referência, acervo geral de empréstimo, coleções especiais. A coleção de referência é formada por dicionários, enciclopédias, atlas, diretórios etc. As coleções especiais são formadas pelas coleções: Livros raros ou artísticos, Separatas, Dissertações, Teses, Monografias de especialização e graduação, periódicos nacionais, 225 fitas de vídeo, 343 CD ROM, etc.

A Biblioteca gerencia os serviços de levantamentos Bibliográficos, treinamento de usuários e os serviços on-line oferecidos pelo SIBUC.

As Bibliotecas do SIBUC funcionam nos seguintes dias e horários: segunda-feira a sexta-feira das 07h00 às 22h00, e aos sábados das 07h00 às 12h00.

Política de Desenvolvimento das Coleções:

A Política de Aquisição estabelece critérios básicos para ampliação do acervo através de aumento de número de exemplares dos títulos existentes, conforme o número de alunos em cada disciplina, indicados pelos professores como bibliografia básica, numa proporção de um exemplar para cada dez alunos, quando indicado como livro básico e um exemplar, quando indicado como livro complementar.

Da mesma forma o desenvolvimento das coleções mantém atualização de edições e aquisição de novos títulos de livros e multimeios.

O acervo de periódicos é atualizado com a manutenção de assinaturas correntes de títulos nacionais, acréscimos anuais de novos títulos adquiridos por compra, doação ou permuta, de forma a tornar a Hemeroteca apta a apoiar os cursos de graduação e pós-graduação.

Serviços de Acesso aos Recursos de Informação

Catálogo Coletivo SIBUC

Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o Catálogo coletivo do SIBUC.

Bases de Dados

A Base de dados do acervo geral do SIBUC inclui livros e multimeios e permite consulta por qualquer palavra-chave da descrição física (catalogação) da obra, uma vez que todo acervo é

tratado tecnicamente utilizando as Normas de Catalogação da AACR2, o sistema de classificação CDU e indexação por vocabulário controlado e termos livres.

A tecnologia utilizada na formulação da Base de dados permite facilmente a construção de ferramentas que possibilitam conversão para o formato MARC, de importação e exportação de registros bibliográficos em padrão de intercâmbio.

Internet

Pela Internet é possibilitado ao usuário o acesso à Base de Dados do Catálogo Geral do **SIBuC**.

Serviços aos usuários

Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca (internet, empréstimo etc.).

Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:

O Sistema BuC-EMP, através do qual se operacionalizam as transações de empréstimos, devoluções e reservas de acervos das Bibliotecas do SIBuC, possibilita a emissão de Relatórios Estatísticos por quaisquer das formas acima especificadas, fornecendo, a qualquer tempo, o histórico de empréstimos efetuado por períodos ou geral, o histórico de empréstimos de um determinado aluno ou de determinado livro, com o registro completo de cada transação efetuada, das pendências e ocorrências acontecidas com relação a cada transação feita através do Sistema BuC-EMP, inclusive de uso do Serviço de Internet e do serviço COMUT, pelo usuário.

O Sistema BuC-EMP controla, automaticamente todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema. Para os usuários, facilita a utilização dos serviços incluindo a reserva de livros emprestados, através da Internet, pelo Portal Aluno e o acompanhamento do atendimento desta reserva.

Periódicos, Serviços e Coleções Especiais

A Divisão de Periódicos, encarregada pelos serviços da Hemeroteca, coordena, também, as atividades relativas aos serviços de Coleções